

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Embora empatando em Evora por 3-3 o Sporting aumentou a sua vantagem com a derrota do Porto em Braga

O Campeonato Nacional de Futebol teve esta tarde a sua 17.ª jornada, com um cartaz que encerrava mais fortes motivos de expectativa do que a realizada há oito dias. Efectivamente, um Belenenses-Benfica, no Estádio, disputado em momento que o resultado interessava sobremaneira qualquer das equipas, era de molde a encerrar bastante interesse, pois tanto a «encarnados» como a «azuis» eram preciosos os pontos proporcionados pela desejada vitória.

Mas os restantes concorrentes lisboetas tinham também jogos que despertavam compreensível curiosidade: o Sporting, instalado no 1.º posto da classificação com diferença já de certo modo confortável, ia a Evora defrontar o Lusitano—e com a antecipada certeza de ter de se haver com a forte oposição dos Alentejanos, alimentada ainda pela necessidade

de se afastarem da cauda da classificação, o que significava para os «leões» uma viagem áspera e para rodear de todas as cautelas; o Atlético, desta feita com a vantagem de se exibir no seu campo, houve-se com o Vitória de Guimarães, que entrava na Tapadinha com o

moral robustecido pela posição conquistada neste torneio; por sua vez, o Oriental, tendo por adversário o Sporting da Covilhã, e a bater-se no campo deste, não vislumbrou nesta

(Continua na página central)

Benfica, 1—Belenenses, 1

A despeito do estado do tempo, o Estádio Nacional apresenta-se com bom aspecto, vendendo-se nas arquibancadas muito publico.

As equipas entraram no relvado e foram muito aplaudidas, tendo alinhado do seguinte modo:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Figueiredo e Diamantino; Narciso, Di-

Pace, Perez, Matateu e Benitez.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, António Manuel e Calado; Rogério, Palmeiro, Águas, Vieira e Fialho.

Árbitro—Hermínio Soares, de Lisboa. A saída pertenceu ao Benfica, tendo Palmeiro servido Fialho em profundidade e José Pereira foi obrigado a intervir. Os avançados do Benfica apossaram-se da bola, novamente e Fialho, mais uma vez, rematou para José Pereira voltar a defender, em mergulho.

O Belenenses conseguiu, então, organizar a sua primeira avançada mas a defesa benfiquista, atenta, susteve a arremetida. Aos 3 minutos, Castela serviu Matateu com um pontapé longo e este, esgueirando-se entre Calado e António Manuel conseguiu rematar, mas ao lado. No lance seguinte, houve uma troca de passes entre Perez e Matateu que o ultimo concluiu por alto.

Seguiu-se um período de ligeiro domínio do Belenenses, cujas avançadas foram conduzidas de preferência pelo interior Matateu. Decorridos esses minutos de avanços sucessivos dos «azuis», a defesa do Benfica, alardeando força pujante, logrou também abrir jogo aos sectores da frente, tendo Águas captado o esférico e servido Fialho que o perdeu em luta com Rocha.

O Belenenses atacou, então, pela asa esquerda, criando situações difíceis para o Benfica. Bastos, porém, com uma defesa oportuna, pôs termo ao perigo. Calado captou a bola, a seguir, e serviu Rogério com conta. O extremo benfiquista fez-se aplaudir depois de, no seu estilo característico, ter finto três adversários.

(Continua na ultima página)

Atlético, 5-Guimarães, 1
Covilhã, 3-Oriental, 0
Boavista, 3-Barreirense, 1
Braga, 3-F. C. Porto, 1
Setubal, 7-Académica, 1



Estamos a poucas semanas do Carnaval—e isso pode desanuviar um bocado as complicações do problema... Mas, para se proporem do problema as justas premissas, será necessário começar por dizer que, embora pareça máscara carnavalesca, qualquer semelhança com essa realidade é mera coincidência... Efectivamente, todo este conjunto de olhos, nariz e boca—ainda por cima com as orelhas ornadas de brincos em forma de gaiola, com passaro e tudo—nasceu da imaginação de um cabeleireiro vienense, muito convicto de que terá descoberto a melhor forma de valorizar a beleza das belezas que lhe frequentam o estabelecimento. Desta vez, amigos de Viena, estão bem vingadas as fantasias que é costume chegarem-nos da América...



Ofensiva italiana... Desta vez não é no cinema, mas nas modas. A agressiva brigada de choque é constituída por esta dúzia de raparigas, que vemos perfeitamente integradas no seu papel—preparando-se para o ataque. Constituem a delegação italiana ao «Festival da Moda», que vai realizar-se em diversos países da América do Sul, e foram fotografadas, junto a uma fonte de Roma, neste impressionante conjunto, onde se podem surpreender as mais variadas sugestões das variadíssimas épocas da vida italiana

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

A batalha da última semana será a batalha por «um resultado»

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 14 — Aproxima-se o fim dos trabalhos da Conferência de Berlim. Pensa-se geralmente que não se prolongarão para além do termo da semana que entra. Mas, como o tempo urge, o ritmo das discussões

BERLIM, 14.—Confirma-se, nos meios americanos, que os quatro ministros chegaram a acordo, sobre o encerramento dos trabalhos da sua conferência esta semana, na quinta ou na sexta-feira. —(F. P.).

é acelerado e a conferência muda de carácter. Aos longos debates, mais ou menos académicos em que cada ministro fazia uma exposição de princípios, sucederam-se verdadeiras sessões de trabalho. Esboça-se agora uma negociação autêntica — e isto não só em sessão restrita: sessão plenária hoje à tarde, duas sessões na segunda-feira e, ao mesmo tempo, a comissão de peritos, formada por François Seydoux, sir Frank Roberts, Douglas MacArthur Jr. e Arcadi Sobolev, prepara a agenda dos trabalhos ulteriores.

Mesmo no que respeita à questão austriaca, a discussão promete. Quando Molotov apresentou, na sexta-feira, condições novas e tornou a levantar a questão de Trieste, houve muito quem pensasse que o assunto, mal havia iniciado, estava prestes a encerrar. Mas, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros austriaco aceitou várias das propostas soviéticas. Mostrou-se agradado com a aceitação de Moscovo de receber pagamento em mercadorias em vez de dólares, para os antigos haveres alemães; mas, acima de tudo, aceitou, em conformidade com o empenho dos Russos, a neutralização da Austria que, disse, não

(Continua na 7.ª página)

Indochina

Começou a defesa de Luang Prabang

LUANG PRABANG, 14 — Os canhões desta cidade real do Laos, que se encontra ameaçada, abriram ontem fogo, pela primeira vez, contra os rebeldes estabelecidos nas colinas vizinhas a Leste de Luang Prabang. As tropas do Vietminh, que foram

(Continua na 7.ª página)

Um ninho de arte na velha Alfama

A bem dizer é da Madalena, dessa igreja que me dizem ter especiais indulgências para os que se amam, que a subida começa. Então, sim, é trepar!

Eu, talvez por não ser Lisboa, nunca me canso de andar por estes bairros velhos e típicos, que nos ajudam a melhor compreender coisas já desentendidas dos nossos dias. Depois de galgar a ladeira, detenho-me, a respirar, no «Miradouro de Santa Lusía». Uma luz deslumbrante alaga-me o rosto, e a fina silhueta aérea da cidade dá orgulho, enche-nos de sonho, de cor!

A manhã está quase primaveril. Espalha-se por tudo uma poalha de ouro. O Sol acaricia as vidraças do casario com salpicos faiscantes, como pequenos incêndios. É tão forte a clareza que nos enrruga a cara e nos faz baixar os olhos até ao espelho mágico do Tejo.

De cotovelos fincados na amurada, mais uma vez passa diante de mim bela página lusitana. Aos varandins de que esta colina é feita, quantos escritores e artistas, dos que trazem o espírito em sonho, terão vindo dar maior realidade ao canticos das epopeias marítimas.

Dali sente-se melhor a abalada daqueles que partiam, de imaginação vibrátil que através da névoa do mistério demandavam terras desconhecidas.

Arquipélagos, climas inhóspitos de gente ne-

gra, portos indianos, o feérico Extremo Oriente! Para todo o Mundo e seus habitantes deixaram caminhos abertos. E os indígenas, acorrendo aos templos que se erguiam, primeiro por curiosidade, depois por crença, não tardaram a amar os que os tinham procurado.

Sob ceus estrelados ou á sombra de capito-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira

vencedor absoluto da prova disputada em Évora

ÉVORA, 14 (Pelo telefone)—Disputaram-se hoje, de manhã, as provas de competição para automóveis e motos, organização da caravana sportinguista que se deslocou a esta cidade.

Os concorrentes partiram de Montemor-o-Novo, num percurso de 35 quilómetros e chegaram à meta instalada na Avenida S. João de Deus, sem penalizações para qualquer dos corredores.

Em seguida procedeu-se às provas complementares cujos resultados foram os seguintes:

Automóveis de categoria consagrados: 1.º—Filipe Nogueira, do Sporting; 2.º, Daniel Magalhães, do Sporting; 3.º, Amadeu Silva, do Arte e Sport; 4.º, Joaquim Cardoso, indiv.; 5.º, Cabruja Valido, do Sporting; 6.º, João Graça, do Sporting; 7.º, Lúcio Ribeiro, do Arte e Sport.

Automóveis categorias iniciados: 1.º, Marques Brás, do Sporting; 2.º, Mário Vinhos, do Sporting; 3.º, Carlos Tojal, do Sporting; 4.º, Jorge Soares, do Lusitano; 5.º, Martins Pereira, do Lusitano; 6.º, Murilo Lopes, do Lusitano; 7.º, Rui Fernandes, do Lusitano.

Motos categoria consagrados: 1.º, Afonso Espalha, do Sporting; 2.º, Espírito Santo, do 100 à Hora; 3.º, Abrantes Correia, do Benfica; 4.º, Leite Ribeiro, dos 100 à Hora.

Motos categoria iniciados: 1.º, Guilherme O. Martins, do Sporting; 2.º, Marques da Costa, do Benfica.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se, esta manhã, os encontros da segunda jornada, do Campeonato de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes: Belenenses—Est. Amadora, 3-0; Benfica-Futebol Benfica, 2-1; Oriental-Hoquei, 2-0. O Atlético-Ateneu não se realizou devido ao mau estado do campo.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo da P. S. P. disputou-se, esta manhã, um encontro particular entre as equipas de futebol do cinema Politeama e do Coliseu dos Recreios, que a primeira venceu, por 3-0, sendo-lhe, por isso, atribuída a taça «Regina S. Sousa», instituída em homenagem a uma arrumadora do Politeama.

O SUPER-CARNAVAL 1954

no CASINO ESTORIL

O Carnaval no Casino Estoril tem uma tradição. São quatro noites em cheio, quatro noites e duas «matinées»—a de Domingo e Terça-Feira Gorda—durante as quais, num ambiente de conforto e elegância a alegria corre a par de uma organização perfeita a que não falta a animação de quatro orquestras a servir de fulcro aos bailes-ecotillon, onde as surpresas surgem em permanente ineditismo. Este ano a direcção foi mais longe, sempre no desejo crescente de bem servir os frequentadores do Casino que tão bem têm sabido corresponder à iniciativa.

Supportando um enorme encargo o Casino Estoril apresenta com início na noite de 24 a famosa atracção internacional LES FRÈRES JACQUES que pela primeira vez vêm à Península, tantas têm sido as dificuldades do seu contrato o mais oneroso firmado até hoje em Portugal depois de Maurice Chevalier.

Les Frères Jacques considerados os maiores fantasistas do «Music-hall», serão o sensacional «clou» do Carnaval de 1954, no Casino Estoril, por certo o de maior classe de quantos se festejam no nosso País.

Nas noites de sábado, domingo e segunda o traje é facultativo. Só na terça-feira é obrigatório o traje de noite.

A marcação de mesas abriu ontem com uma afluência que deixa prever o seu encerramento dentro de dias.

LEVE A VACA PARA CASA!



USANDO LEITE EM PO

PRIMOR

Os torneios organizados pela A. F. L.

Atlético e Belenenses

foram os vencedores de série

na fase, hoje finda, do torneio de Juniores

Terminou a primeira fase do campeonato regional de Juniores, da 1.ª Divisão, promovido pela A. F. L.

Dos oito jogos de hoje, se bem que alguns tivessem interesse para a ordenação na Tabela de algumas equipas, os únicos que tinham importância para a fase imediata eram os disputados pelo Sacavenense e pelo S. L. Olivais. Afinal, o Sacavenense empatou com o Alhandra (0-0) o que lhe deu direito ao ingresso na segunda fase, a despeito do S. L. Olivais ter vencido o Operário Vila-franquense, por 2-1.

Ao Oriental foi marcada falta de comparência, o que lhe trouxe a decepção de o atirar para a 2.ª Divisão.

Na série B, o Belenenses, na Amoreira, arrancou um empate (2-2) ao Estoril, o que, de certo modo, é de assinalar.

Após a jornada de hoje, ficaram apurados para a fase seguinte as equipas: Atlético, que fez os 16 jogos sem perder um único ponto e com o impressionante «goal-average», de 60 contra 8; Sporting, Águia Vila-franquense e Sacavenense, da série A; Belenenses, com um não menos apreciável «goal-average» (52-8), Benfica, Estoril e Casa Pia, da série B.

Descem à segunda divisão, Mirantense e Oriental, da série A; e Arroios e B. Inglaterra, da série B.

A classificação final ficou assim ordenada: Série A—1.º, Atlético (60-8), 48 pontos; 2.º, Sporting (37-19), 40; 3.º, Águia (27-20), 37; 4.º, Sacavenense (21-21), 34; 5.º, S. L. Olivais (24-31), 33; 6.º, Op. V. Franca (12-26), 25; 7.º, Alhandra (14-36), 24; 8.º, Oriental (17-29), 23; 9.º, Mirantense (14-36), 21.

Série B—1.º, Belenenses (52-8), 44 pontos; 2.º, Benfica (41-11), 43; 3.º, Estoril (34-8), 41; 4.º, Casa Pia, (30-17), 37; 5.º, F. Benfica (23-36), 28; 6.º, D. Castelo (12-41), 26; 7.º, Carcavelos (10-36), 24; 8.º, B. Inglaterra (15-30), 23; 9.º, D. Arroios (9-39), 20.

Os desafios a realizar, no domingo, e a contar para a 1.ª jornada da 2.ª fase, são os seguintes: Série A—Sporting-Casa Pia; Sacavenense-Atlético. Série B—Estoril-Belenenses; Benfica-Águia.

Dos jogos de hoje, damos a seguir breves apontamentos:

Estoril, 2—Belenenses, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Virgílio Leitão.

Estoril—Matos; Libertário e Henrique; Baltha, Rui Manuel e Vitor Manuel; Lima, Ildio, Raul, Paulino e Moraes.

Belenenses—Valério; Carlos e Paz; Amandio, Tito e Costa; Dalot, Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

Cada equipa marcou um golo antes e depois do intervalo. O Estoril abriu o activo, por intermédio de Paulino e o adversário empatou, por Pereira.

Na segunda parte, Angeja conseguiu vantagem para o seu grupo, mas Moraes estabeleceu, de novo, o empate, (2-2) resultado com que veio a terminar a partida.

O desafio foi muito bem disputado e a igualdade aceita-se bem.

Alhandra, 0—Sacavenense, 0

Jogo em Alhandra, arbitrado por Luis de Magalhães.

Alhandra—Fatinha; Freitas e Coelho (Ramiro); Adérito, Pinto e Rachinas (Coelho); Sousa, Peniche, Vitor, Almeida e Ramiro (Alves).

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Anibal e Martinho; Sebastião, Zéquinho, Sélvio, Marques e Oliveira.

O resultado traduz a marcha do encontro. Ambas as equipas estiveram melhor na defesa do que no ataque.

Na primeira parte, o Sacavenense teve leve superioridade. Depois do intervalo, o Alhandra esteve mais perto da vitória que os visitantes. Ao fim e ao cabo 0-0.

S. L. Olivais, 2—Operário V. F., 1

Jogo em Olivais arbitrado por Fernando Soares.

S. L. Olivais—Balbi; Magalhães e Ernesto; Romão, Rafael e Candido; Ivo, Quim, Nelo, Ferreira da Silva e Nunes (Leitão).

Op. V. Franca—Savendra; Germano e José Carlos; José Manuel, Soares e Plácido; Ricardo (Mário), Simões, Graça, Marcolino e Cerejo.

A vitória do Olivais aceita-se, pois foi sempre superior aos Vila-franquenses. No entanto, estes, com um sistema defensivo bem organizado, obstarão que o resultado fosse volumoso.

Ao intervalo, 1-0 a favor dos donos do campo, feito por Quim, na marcação de um «li-vre», aos 20 minutos.

Ao quarto de hora da 2.ª parte Nelo fez o segundo golo do Olivais. Dois minutos volvidos, Cerejo reduziu a diferença para 2-1, resultado com que se atingiu o final da partida.

Oriental-Águia V. Franca

O jogo Oriental-Águia Vila-franquense, marcado para o campo «Eng. Carlos Salama», não se efectuou devido ao rectângulo estar ocupado com outro encontro. O árbitro considerou dever marcar uma falta de comparência ao clube visitado, visto o rectângulo só estar disponível uma hora depois da indicada para começo do desafio.

Castelo, 0—F. Benfica, 4

Jogo em Marvila C. P., sob a direcção de José Félix.

Castelo—Pelado; Guerreiro e Fernandes;

(Continua na 15.ª página)

ASPIRANTES

O Belenenses

alcançou um resultado de 16-0 sobre o Amadora

Disputaram-se, hoje, os quatro encontros referentes à terceira jornada, da segunda fase da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», destinada pela A. F. L. à categoria de aspirantes.

Ao Belenenses averba-se o resultado mais volumoso da jornada, pois bateu copiosamente o E. Amadora, por 16-0. O Benfica e o Sporting derrotaram, respectivamente, o Mirantense e o Sacavenense; e o S. L. Olivais sofreu a sua primeira derrota, nesta fase, ante o Atlético.

Dos desafios de hoje, damos alguns apontamentos, a seguir:

Belenenses, 16—E. Amadora, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Oliveira Pato.

Belenenses—Carvalho (Moura); Santos e Chitas; Moreira, Amorim, e Lenine; Lopes, Manuel Jorge, Teixeira, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

E. Amadora—Miguel; Santiago, e Hermenegildo; José Rosa, Gilberto e Vitor; Pavão, Teixeira, Silva e Vasco.

Ao intervalo, já o Belenenses ganhava por 6-0. O volumoso resultado é a consequência lógica da marcha do encontro, tendo o Amadora alinhado, desde o início, apenas com dez elementos.

Os golos foram obtidos por Manuel Jorge (5), Lopes, Carlos Silva (2), Jorge Alexandre (3), Teixeira (3), Moreira e Gilberto, nas próprias balizas. No final, portanto, 16-0 para o Belenenses.

Atlético, 4—S. L. Olivais, 1

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, arbitrado por Francisco Saraiva.

Atlético—Armando Esteves; Silva e Ernesto; Agostinho, Coimbra e Manuel; Libertário, Helder (Jorge), Guerreiro, Sim Sim (Carlos Alberto) e Samwel.

S. L. Olivais—Abrantes; Soares e Magalhães; Romão, Pedroso e Casimiro; Valente, Marques, Foz (Barata), Artur e Mota.

3-0, tentos obtidos por Guerreiro, Sim Sim e Pedroso, nas suas próprias balizas.

O guarda-redes visitante teve de abandonar o campo bastante magoado, sendo substituído por Samwel.

Os donos do campo dominaram, neste primeiro tempo, sobre um terreno incapaz.

Na segunda parte, o Olivais apareceu mais vezes ao ataque e obteve o seu golo, por Marques. No entanto, a breves minutos do fim, Libertário fixou o resultado em 4-1 a favor dos alcantarenses.

Benfica, 3—Mirantense, 0

Jogo em Chelas, arbitrado por Francisco Santos.

Benfica—Domingos; Elias e Figueira; Caqueiro, Oliveira e Figueiredo; Vaz, Ventura, Melchior, Catalarrana, Filandio (Sardinha) e Zeferino (Sousa).

Mirantense—Lopes; Cardoso e Vieira; Henrique, Gomes e Gouveia; Carmo Pinto, Neves, Martins (Gonçalves), Gomes e Sanches (Silva).

A primeira parte terminou com 2-0, mercê de tentos obtidos por Melchior e por Oliveira, este de grande penalidade.

No segundo tempo, o Benfica obteve o terceiro tento por intermédio de Zeferino.

A vitória dos «encarnados» foi inteiramente justa, pois dominou durante todo o encontro. Por consequência, o resultado de 3-0 só peca por ser escasso.

Sacavenense, 0—Sporting, 5

Jogo em Sacavem. Arbitro, Carlos Costa. As equipas alinharam:

Sacavenense—Costa; Pedro e Adolfo; Baptista, Vasco e Tavares; José Manuel, Martinho, Jaime, Alfredo e Diamantino.

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Godinho e Durand; Manolo, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

A primeira parte 4-0. Manolo marcou 3 golos e Durand, respectivamente, aos 7, 9, 15 e 33 minutos.

No segundo tempo, Julião marcou o 5.º golo, aos 43 minutos.

O Sacavenense teve a seu favor duas grandes penalidades, que não converteu.

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarritos e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

Açorda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

AUTOMOBILISTAS

brevemente

NUPRONITE

TÁGIDE

«Chez Elle»

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

DE

GEORGES ULMER

O Artista assombroso de que toda a Lisboa fala e cuja passagem na Tágide ficará memorável!

*

Além da maior atracção do music-hall mundial actuam também:

LUZ ARENAL

Uma das melhores vocalistas de Espanha

*

FERNANDO POTIER

e o seu conjunto

*

MIGUEL DOCHADO

O melhor pianista e acordeonista de Espanha

*

CARLOS RAMOS

e a sua guitarra

LARGO DA BIBLIOTECA, 19

Telefone 35327

(Para adultos)

O I centenário do nascimento de Palha Blanco



JOSÉ PEREIRA PALHA BLANCO

Faz hoje um século que em Vila Franca de Xira nasceu «o rei dos lavradores portugueses» como um dia disse D. Carlos I num brinde que a José Pereira Palha Blanco fez como rei de Portugal e lavrador no Alentejo». Nas propriedades que se estenderam até Panças revelou José Pereira Palha Blanco os seus notáveis méritos de lavrador, seleccionando e cultivando com inteligência e mimo desde o pão e o vinho, as frutas, especialmente melões e laranjas, aos queijos e até às ostras que tratava em viveiros.

Como criador de touros teve nome famoso em Espanha, donde provinha a ganaderia que formou e depois cruzou com sementais de Miura e de Veragua, castas duras que o pun-doroso português tornava ainda mais difíceis para os toureiros ao apresentar exemplares gordos e poderosos. Todos temiam os touros de «Pála», como em castelhano se lê o *llh*, e muitos foram suas vítimas, acontecendo até não terminarem algumas corridas por estarem na enfermaria todos os lidadores; mas os aficionados de então queriam assim o espectáculo, com muitos cavalos mortos, e a célebre ganaderia portuguesa mereceu prémios em concursos espanhóis.

José Pereira Palha Blanco teve nome tão respeitado em Portugal como em Espanha, onde a sua figura era conhecida e estimada, especialmente na Andaluzia, mas em toda a parte afirmava o seu portuguesismo, sem petulancia, antes com espírito, como na ementa dum almoço que ofereceu em Sevilha e que começava por «sopinha á portuguesa com seu competente raminho de hortelã».

Era alto de estatura física e moral; mas, nos últimos anos da sua vida, deixou-se vencer por desgostos mais de imaginação que reais, e recolheu-se a um isolamento em que admitia apenas visitas de amigos tão íntimos como Luis da Gama.

«Não é com o peso dos anos que o patrão está descaído» —versava o capataz Domingos António da Cunha, poeta da Arcadia da Quinta das Areias, a bela vivenda onde José Pereira Palha Blanco morreu, em 1937, com 83 anos, exemplares para todos, e mais para os lavradores portugueses.

Um ninho de arte na velha Alfama

(Continuação da 1.ª página)

soz robles ensinaram os hábitos da vida do seu país.

Ao regressarem desses mares que sempre apaixonaram os Portugueses, este mesmo estuário que estava a contemplar enchia-se de movimento, das asas brancas das caravelas. Pelo ar escapava-se, vindo das froas, um cheiro doce, penetrante, das vagens da baunilha e da canela. O cordame das embarcações enovelava-se e era uma vozearia, uma azáfama no desembarque de tesouros, prendas raras. O jade, pedra considerada como talismã, era apetecida por todos. Lacas polidas, vermelhas ou negras; serviços completos da China; pérolas rosadas; frutos perfumados; especiarias; todo um mercado exótico. E, na miragem de além-mar, subiam espirais nos cachimbos de tartaruga.

Enquanto procurei saciar-me neste vasto panorama, os bancos do pequeno jardim enchiam-se daquela humanidade, ressequida pelos anos, que, procura ao Sol, o calor que o sangue já lhe não dá. Velhotes chupam com prazer as pontas dos cigarritos, enquanto tagarelam com os passantes. Um deles, vendo-me fixar os azulejos que ornava exteriormente, a capela da santa milagreira da vista, sem impertinência, diz-me: «São quadros da nossa história! E na sua expressão adivinha-se o respeito que ela lhe merece e, prosseguindo, com mais vivacidade: «Já foi ao Castelo, que fica lá no topo?».

Revoada de pombos passam rente do meu ombro! Sobre os aconchados telhados sobressaem as torres e zimbórios!

Deixo os familiares deste terraço suspenso e dirijo-me para o largo a que chamam, poéticamente, «Porta do Sol». Aí mesmo ergue-se o velho palácio dos condes de Azurara. Como a tantos tem sucedido, este não escapou a negras vicissitudes. Despiu-se do primitivo fausto para cair nas trevas. Quem o visitasse por essa altura sentiria correr-lhe o corpo um arrepio. A luz bruxuleante de cotos de velas alumiaa caras esqueléticas, por barbear. Mãos amarelentas e ossudas seguravam baralhos de cartas para matar o tempo. Por mobiliário, mesas e cadeiras aleijadas. Mas a sorte veio para todos. Desse infelizes encaregaram-se os estabelecimentos bem apetrechados do Governo e para a nobre residência nasceu a hora da Aleluia!

Deu-lha um grande artista-amador, elegendo-a para uma alta missão que em tudo a elevou: Museu de Artes Decorativas! Ofertando-o ao Governo, ofertou-o a todos os Portugueses e aos estrangeiros que nos visitam. Ofertou-o como dádiva delicada onde o convívio dos homens se faz pelo sentimento e inteligência.

Ao transpor a entrada apalacada não posso dominar a fantasia. São passinhos leves que eu oíço, vindos de uns sapatos de setim, que galanteamente sobem á portinhola entreaberta da sege que os espera e se aninham no seu interior?

Imagino os criados de libré, cabeleiras empoadas, meias brancas sob o calção, perfilados como estátuas pelos degraus da escada, o que me tira um certo á-vontade e me obriga a subir compassadamente. Ao cimo, sobre veludo escuro, brilha a prata dos xaréis dos Cadavaís. Mas não há sugestão melhor para quebrar o frio dos museus do que certos pormenores. Encontro logo um na primeira sala em que entro. Sobre um móvel, fragilíssima dobradoira. Instantaneamente recebo o sentimento do gosto caseiro. Retomo a confiança, pois quer aqui ou na Índia basta a sua presença para evocar horas íntimas, singelas.

A forrar a nudez das paredes lindas colchas de Castelo Branco. Deviam ter feito o encanto de muitas bodas! Mais uns passos e, pelas dimensões, logo vejo ter entrado no salão nobre.

A riqueza da decoração alia-se um aconchego, um não sei quê! E a fantasia, que me não deixa, dá-me perfis, á volta de brasonada brasileira, onde, de Inverno, se aquecem as almas e as conversas. É fácil sentir, na forma simples, no arranjo do mobiliário e adornos a paciência com que foram seleccionados e a ternura com que, limando arestas entre uns e outros, se conseguiu um ambiente de gosto e leveza.

Por todo o palácio, de alto a baixo, espalha-se uma colecção de quadros: Gregório Lopes; Alexandre Noel (o que tanto se maravilhou com a nossa paisagem!), deixou-nos bons documentários dos tempos anteriores a 1752. Como são curiosos os seus quadros em que nos dá Lisboa vista por dois ângulos diferentes, e ainda o da Rocha do Conde de Obidos!

Na sobreloja do nobre edificio admira-se um claro sofá cujos medalhões o inconfundível pincel de Pillman decorou com subtil encanto. Já «serviu» no Paço de Queluz, mas presentemente o seu lema é: tranqüillidade! Uns palmos acima das suas costas uma tela de Levecke comenta a partida do Príncipe Regente. Há telas admiráveis do nosso famoso Vieira Portuense entre as quais se destacam: a formosíssima «Leda e o Cisne» e o «Rápio de Ganimedes»!

E tantas, tantas outras por entre madeiras aromáticas. Mas, embora tudo me prenda, há que contar com a tentação feminina. Ela, neste momento, vai para um riquíssimo estorjo que nos prova o conforto amável com que se procurava viajar na época faustosa de D. João V. Não é só o reflexo da prata dourada dos seus objectos que lhe imprime requinte, é a graça de reunir, num feliz aproveitamento as preciosidades de um toucador e o necessário para bem servir um pequeno almoço.

Muito insatisfeita seria a tal princesa loira para o enjutar. Novamente a fantasia! Dos imponentes jarrões orientais que completam certo recanto, espregam, de dentro, pequenos macaís de olhos esquisitos e calças compridas. Aos seus ouvidos soa, ainda, o timbre do gongo. Sem se ocultarem, quase frente a frente, dois dos melhores contadores Índos-Portugueses. Afinal, tudo obedece, no conjunto, á nota harmoniosa. Há o desejo de demorarmos os olhos na preciosa tapeçaria flamenga, que reveste uma das paredes a lembrar-nos um dos episódios das nossas descobertas marítimas. Enquanto me desvio para não pisar os vastos persas e os pequenos Arraiolos, bendigo estes momentos que me servem de regalo. Quase me havia esquecido que as horas voam.

O bulício indefinido que sobe da confusão das vielas chama-me a uma das janelas. Pelas gelosias levantadas mal se descortina a penumbra do interior das casas, mas os vasos de manjericos e craveiros nos peitoris são tantos que se metem pela vista. São esses vasos, quando floridos, a rubro, branco ou amarelo, que enfeitam os troncos do santo mais querido da velha Alfama.

Já lá vai o tempo em que por essas ruelas torcidas e retorcidas as brigas da noite faziam tombar um corpo de homem.

Aspecto totalmente diferente dão-lhe as festividades populares. Esfusiam as quadras improvisadas; multiplicam-se os balões, as alcachofras e as fogueiras. Vestem-se de galas as janelas, com damascos ou chitas berrantes de esvoaçantes passarinhos estampados consoante as arcaas que as guardam são de canfora ou de pinho, e a passagem das procissões faz-se por entre o povo ajoelhado humildemente pelas calçadas.

Neste instante, de mistura com melodiosos pregões, as doze badaladas dos sinos da Sé, de S. Vicente ou de pequena capelinha, vibram pela encosta. O operariado interrompe o trabalho. Há mais fumo nas chaminés e a atmosfera impregna-se de forte cheiro a sardinhãs assadas que, certamente, terão por com-

panheiras de prato as luzidas e gradas azei-tonas.

Ao voltar para o interior do palácio apetece-me espalhar pelas jarras rosas, avencas ou perfumados nardos. O meu companheiro diz-me que estamos na «Sala Elíptica». Perante o seu talhe geométrico concordo; eu, porém, chamar-lhe-ia de «Minuetto»! Tem passos de dança e de musica! A harpa anima-se por encanto. Da gentil dama que suas cordas dedilha mal diviso as fitas e plumas do seu volumoso toucado. O busto, esse, esfuma-se no brocado de prata! Aos últimos harpejos, mancebo recém-chegado da «Sala de Armas» madrigaliza. E tudo se passa entre mimosos sofás, estofos e esguios tremós. Não é de admirar que com tão finos coloristas os vates se perdessem para sempre. Se havia demasiado preciosismo ou graça de requebros afectados, não sei! Esse estudo deixo-o para outros mais competentes.

As recentes obras valorizaram o apainelado dos tetos, fazendo refulgir escondidas pinturas. Grandiosos lustres pendem do alto. As tintas irisadas dos cristais casam-se com as das facetadas garrafas ou frascos de essências.

Não sei quem me diz: «Olhe, aí ao lado, essa preguiceira»!

E, comentando, continua: «As gerações de hoje, na pressa de chegarem ao fim, nem sequer sabem gozar os momentos de remanso»!

Naquela mesa, que marca o centro, deixou o artista, ao marchetar o tempo, bocadinhos da própria alma e, achando pouco, concedeu-lhe o dom de se transfigurar em várias utilidades.

Na passagem de um patamar depara-se, do novo, o labor das mãos indianas. Abertos a agulha, os relevos espalham-se em silvas sobre panos de seda. Todas as salas têm seu nome, eu é que me esqueci de alguns.

Porém, o das «Vitrinas» ficou-me na memória. Bastou-me, para isso, um descarado namoro ás engraçadas figuras de porcelana. Dentre estas destaca-se, pelo exotismo, grande terrina a jeito de cabeça de touro, tendo por desenhos figuras europeias.

Voz trocista, pergunta-me:

—Não se interessa pelo mistério das alcovas?... Ou pensa que neste palácio só se vivia, noite e dia, em saraus, bailes e recepções?... Entramos! A luz é velada, mal deixa ver o leito de docel carmesim. O brilho das pedrarias descobre o Senhor Crucificado. Por cima um precioso quadro da Virgem. A luz vai cobrando um pouco de realidade, depois que acenderam as velas dos castiçais, mas por todo o recinto há um alheamento triste. Parece que as coisas fazem uma conversa muda entre si.

Lembram, talvez, a formosa mulher que ao despir o espartilho, ainda tépido do corpo o poisava, no desalinho da noite, ali, naquela cadeira. No quarto contíguo, que pertencera a donzela, os tons são brandos, o leito maneirinho, próprio para a plantazinha que nele procurou sonhar. Longas penas de cisne, sobre a papelaria, aguardam a tinta que falta no tinteiro. Para quê? Adaptar-se-iam a bárbaro vocabulário?... Por uma estreita escada passo ao andar superior. Por todos os vãos, gravuras e loiças. Um luxo severo na casa de jantar. Reluzentes pratos. Sobre a mesa pratos, bules, taças e bandejas singulares. Mas, sobretudo, a transparência, o imponderável do trabalhado lustre veneziano encanta! E, como convém para que as refeições andem certas, lá está o grande relógio de pendula.

Mas aí de mim! Só porque ouvi dizer: «Ao lado é o quarto das freiras»... Logo a curiosidade foi como uma mola a empurrar-me para lá. Afinal, nada tem de cela. Que penitência tão leve! Lendas? Sobre o travesseiro, num espreguiçamento, umas feições piedosas olham-me com um sorriso de malícia. Deus não expulsou do céu a arte de agradar! E esta que se aproxima de mim, a encobrir, na touca alva e engomada, a pele fresca e a boca de romã, aberta ao meio?

Deviam ser assim as freirinhas dos outeiros, tão lestras no dar o mote, que os poetas eloquentemente glosavam, como eram misericordiosas no amor ao próximo e a Deus. Como de tudo que é bom, muito fica por dizer! Deixo, portanto, largas entrelinhas, para mais largos pensamentos.

Mas, se alguém me perguntar: —Porque saíste tão emocionada deste museu?... —Eu tenho de confessar o que ainda não disse. Percorri salas e dependências destinadas a oficinas e, então, uma grande revelação nasceu para mim. Aquela sensação de frio que habitualmente se sente nestas visitas a coisas mortas, não a senti aqui, acompanhada silenciosamente pelo pulsar do vigoroso coração que tudo isto criou, que deu vida, fez latejar as artérias de todo este edificio e ainda fez nascer, a par de tão bela obra, outra que muito dignifica não só o seu autor como a Nação e o povo em que isso foi possível: Uma escola de artes decorativas, ponte de arte que ressus-citará o gosto pela obra nacional e facilitará o pão a tantos jovens a quem ele se negue por falta de habilitações. E tudo isto foi possível graças ás qualidades de artista nato, deleccionador apaixonado, de realizador vigoroso e coração largo e benemerente desse financeiro-artista que se chama: Ricardo Espírito Santo.

Não foi difícil, para a sua esclarecida inteligência, compreender que Escola é fonte de vida, e que naquela, que se destina a reavivar as obras das épocas passadas, tudo se encaminha para nos dar a certeza de que não servem apenas para fazer o papel de reliquias, mas sim como estímulo para uma vida melhor. A admiração aliar-se-á a simpatia, filha do bem espiritual e prático que nos traz. E para se educar, num sabor bem português, não se poderia escolher melhor local.

ADRIANA DE VECCHI

UM TELEGRAMA ABERTO AS BOAS DONAS DE CASA

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones



Linha ou mesa nº
Estação
Entendido de

86

Número

11086

Categoria

LISBOA

Destino

SANTA MARTA LISBOA

Origem

281

Palavras

34

Data

9

Hora

18/40

Via e outras indicações de serviço não taxadas.

HOOVER CUMPRIMENTA V. EXCIA. AO INICIAR NOVA ETAPA SEM SERVIR.
INTERESSES DONAS CASA AGRADECENDO VOSSA VISITA A PARTIR 15
CORRENTE NOVO STAND. RUA RODRIGUES SAMPAIO 21 - C

LEACOCK (LISBOA) LTA.

TEATROS E CINEMAS

«Mãos no ar!», no Teatro Apolo

O Apolo tem, a partir de ontem, no cartaz, uma revista despretensiosa, mas agradável, que reata a tradição da boa graça portuguesa, através de um ou outro número saboroso, dentro dos moldes clássicos deste género de teatro. Tem-se dito e repetido que os assuntos estão gastos, que as limitações impostas pela força das circunstâncias arruinaram o género, e que a insistência em velhos motivos cansou o público. Mas a verdade é que, de vez em quando, a revista renasce, como a Phoenix, das próprias cinzas, bate as asas douradas, sacode a poeira e volta a brilhar ao Sol da ribalta, como o lendário passaroco desferindo o seu voo sobre as areias do deserto.

E' o caso de «Mãos no ar!», que Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues escreveram sem grandes pretensões, que não se afasta sensivelmente da linha seguida por outras revistas, que não traz qualquer inovação digna de registo, mas que agradou a um público guloso do género e conhecedor, como nenhum outro, das virtudes e dos defeitos destes passatempos teatrais.

A par de números delineados com inteligência e bom sentido espectacular, a revista tem outros que repisam assuntos por demais conhecidos e a que os autores tiveram a arte de dar



Alvaro Pereira, Hermínia Silva, Raul Mota e Maria Adelina em alguns números da revista (Desenho de Fernando Bento)

nova expressão. Já era tempo de acabar com a palavra inútil que o «compère» e a chefe de quadro debitam á boca de cena, enquanto se faz a mutação para o quadro seguinte, e substituí-la por um número que entretivesse a assistência, em vez de a fazer bocejar, preenchendo o intervalo entre dois quadros.

Mas isto são pequenos senões que se podem apontar, de passagem, á revista do Apolo, aliás escrita com espírito, provocando com frequên-

cia a gargalhada e não se alongando além da justa medida que estes espectáculos devem ter, o que não constitui pequena virtude.

Um elenco modesto, compatível com as exigências económicas da exploração, faz prodígios para se mostrar: um grande elenco, e se nem sempre os autores escreveram números afeiçoados ao feitiço dos seus intérpretes, outras acertaram, alcançando o fim desejado. Hermínia Silva, seja qual for a medida que os autores talhem para o seu temperamento, é sempre Hermínia Silva. A sua simpatia pessoal e o poder de comunicação com o público, que fazem dela uma autêntica vedeta popular, triunfaram em toda a linha e constituem, sem dúvida, a grande atracção da revista. Quer empunhe o pistólo de Diogo Alves, quer se sirva dos acentos dramáticos de Hamlet, Hermínia Silva está sempre em frente do público como peixe na água, batendo alegremente as barbatanas.

O êxito tocou ontem com a sua varinha mágica uma jovem actriz, expressiva e insinuante, que por mais de uma vez se fez aplaudir pela graça e pela desenvoltura com que interpretou os seus números. O seu nome, simples e popular — Maria Adelina — vai fixar-se sem esforço na memória do público. O «Preto caçador», número graciosíssimo, quer pelo desenho, quer pelo re-arte musical, foi um dos grandes êxitos da noite.

Alvaro Pereira teve algumas intervenções felizes, a que a sua velha experiência e o sentido do cómico que o distingue deram o devido relevo e de que soube tirar os desejados êxitos. Assim foi no dueto «Manas Perluquitesas», com alberto Ghira, que lhe deu inteligentemente a réplica, assim foi no «Régisseur», um bom número de revista, e no «Chico e D. Alzirar», em que teve como engraçada «partenaire» Hermínia Silva.

Em dois quadros de fantasia, um deles montado com graciosidade e elegância, «Passeio publico», Julia Barroso fez-se ouvir em bonitas canções. Por sua vez, Raul Mota, outra atracção radiofónica, reviveu o encanto musical de um quadro do filme indiano «Prestígio real», que tanto êxito alcançou em Lisboa.

Arminda Vidal, mais grave e mais senhora de si; Carmen Mendes, mais desenvolta e mais

graciosa; Deolinda de Abreu e Maria Leonard, tateando com precaução um terreno ingrato, completaram o elenco feminino. Um «compère» de Soares Correia, á velha maneira, e a valiosa intervenção de Carlos Coelho em mais de um passo da revista ajudaram a fabricar o êxito. Linda Rosa e um grupo de rapazes de boa vontade têm a seu cargo a parte coreográfica, de que se desempenharam a contento. Carlos Coelho foi o responsável pelas marcações, sendo de anotar especialmente um bailado em que as «girls» colheram fartos e merecidos aplausos. Alberto Ghira, além da sua colaboração como intérprete, sempre apreciável, foi o encenador avisado e diligente.

A montagem, sem ser opulenta, é elegante e vistosa. Para isso contribuíram, sem dúvida, as maquetas de Stuart Carvalhais, Ruiz e Cunha e Silva, bem como o guarda-roupa dos Ateliers Paiva, executado segundo figurinos de Gico.

E não quero deixar de me referir —last, but not least— á musica de João Nobre e Miguel de Oliveira, não raro saltitante, inspirada e melodiosa, como deve ser a musica de revista.

N. L.

Teatro infantil no Monumental

«Uma aventura de Robin dos Bosques»

Há muito tempo que tínhamos curiosidade de conhecer o valor das peças do sr. Eduardo Damas, que frequentes vezes faz circular notícias dos seus êxitos lá fora. Finalmente, os empresários portugueses fizeram-lhe justiça. A peça apareceu, não um desses originais traduzidos para idiomas estrangeiros, mas uma pechinha, dita para crianças, feita com nomes de figuras conhecidas. «Grande aventura de Robin dos Bosques» podia ser para crianças de todas as idades, se tivesse uma linguagem mais singela e os actores a servissem por uma dicção e uma voz de cantores capazes de chegar sempre á compreensão dos espectadores de palmo e meio. A verdade, porém, é que o espectáculo, no primeiro acto, sobretudo, resulta estático. As figuras falam de uma saude, de um patriotismo e de interesses de Estado que dificilmente se identificam com o pequeno publico a que se destinam. E, assim, o assunto

(Continua na 10.ª página)

V. EX.ª NÃO SABE?
«DOMUZ»
E' O REI DO ANIZ

LUSO

Tel. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE—Noite Popular



Alice Magina

Canções e Fados—por Noémia Cristina, Alice Magina, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha, Sebastião Pires e o ás do riso JOAQUIM CORDEIRO. So-

los por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

ENTRADA — 5\$00.

Amanhã — A URA RIBEIRO

Terça-feira — O entreacto

«OS ARDINAS»

do poeta LINHARES BARBOSA

SE IGNORA QUEM É
PACITA TOMAZ
PERGUNTE A QUEM SAIBA

O ÊXITO CONTINUA 4 SEMANAS DE ENCHENTES



NO
AVENIDA
(às 21,45)

com a peça de
Pedro Bloch

Esta Noite
Choveu Prata
magistralmente interpretada por
João Villaret

Espectáculos de VASCO MORGADO

ULTIMO DIA — Para que se possa activar a montagem da próxima revista — Despedida definitiva da Companhia BRASILIANA

na apresentação do seu segundo programa
AGUARELAS DO BRASIL

Um espectáculo que conquistou todo
o público

NO MONUMENTAL
às 20,45 e 22,45 18 anos

Brevemente a revista

O FADO CAIU
NO SAMBA



Leiam o «Sempre Fixe»

MÃOS NO AR NO APOLO

TELEFONE 28643

A REVISTA QUE LISBOA ESPERAVA!
A PLATEIA CANTOU COM HERMINIA!
UMA ESTREIA APOTEOTICA DE ALEGRIA!
HOJE E TODAS AS NOITES, às 20.30 e 22.45

MARIANA MAÇAGISTA

Estagiária nas melhores casas da especialidade de Paris encontra-se a trabalhar pela primeira vez em Portugal, com a sua assistente Fernanda, nas novas instalações da casa LUIGI, L.ª — NOGUEIRA

De gargalhada em gargalhada o público vai assistir ao espectáculo mais divertido!

O COSTA a ÁFRICA

DIA 19
ESTREIA

MONUMENTAL e POLITEAMA

UM FILME
PARA AS MULTIDÕES!

Bilhetes á venda para a primeira semana nos 2 cinemas



Salvador Teresa Gomes Max Fernanda Baptista

E' ESTA A GRANDE
APRESENTADA POR
QUE INTERPRETA
A POPULARÍSSIMA

SAIAS

Carmen d'Almeida

2
ses-
ões



Tina Maria



Guida de Carlo

QUE LISBOA
HA'

5
MESES!

Maria Vitória



KATHERINE ET ORLY



Humberto Madeira Nina Monteiro Emilio Correia José Antonio

COMPANHIA
SALVADOR
BRILHANTEMENTE
REVISTA

CURTAS

APLAUDE
HA'

20
SEMANAS!



Sara de Abreu



Rosinda Rosa



Lucinda Amaral

A's
20,30
22,45

PARA ADULTOS

DEAN MARTIN
E
JERRY LEWIS



ficam aterrorizados ao entrarem

no

CASTELO DAS SURPRESAS

onde se encontram

CARMEN MIRANDA
e LIZABETH SCOTH,
mas o público RI ao ver o últi-
mo EXITO destes dois impagá-
veis

CÓMICOS!

E' um filme PARAMOUNT

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45, última representação,
em RÉCITA POPULAR, a peça em
3 actos de Isabel da Nóbrega

O filho pródigo

4.ª feira, 17: Estreia da comédia
A HORA DA FANTASIA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

VEM AI

PACITA TOMAZ

e o seu famoso BALLET

PARA ONDE?

SÁBADO, 20

NO VARIEDADES

OS IRMÃOS MEIRELES

para reaparição da COMPANHIA DE COMEDIAS
VASCO SANTANA

Cineclub dos Cinemas



Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã:
Artigo 519.º do
Código Penal
com
COSETA GRECO
e HENRY VIDAL
(PARA ADULTOS)



Telef. 20766

(Para adultos)

As 15,30 - 18,30 - 21,30
A obra-prima italiana
Amanhã
serás mãe...
com LIA AMANDA
e WILLIAM TUBBS



Plat. 54153

Bal. 54154

As 15,15 - 18,15 - 21,30
O FAMOSO FILME
A NOIVA
PERDIDA
com GREER GARSON
e RONALD COLMAN
(Maiores de 13 anos)



TELEF. 73665

A's 15,30 e 21,30:
o arrebatador filme
Encontro em Pompeia
com YVONE SANSON
e STEVE BARCLAY
(Maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 24283

As 18-15-21,30

PALACIO

As 21,40

Telef. 47163

10.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romântico CAR-
MEN SEVILLA e LUIS
MARIANO
(Para maiores de 13 anos)



TELEF. 73665

As 15,30 e 21,30,
em 5.ª semana
O salário do medo
A mais extraordinária pro-
dução francesa, com
YVES MONTAND
e CHARLES VANEL
(Para adultos)

TERRASSE

Telef. 20917

As 21,15 h.

A história de 3 amores
Garnaval no Texas
(Para maiores de 13 anos)



Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

Últimas exhibições
e despedida da
obra-prima
em technicolor

Moulin Rouge
com
JOSÉ FERRER



Telef. 26102

As 15,15 - 18,15 - 21,30
Extraordinário êxito do
vibrante filme de mistério
HORAS AMARGAS
com TERESA WRIGHT
(Maiores 18 anos)



Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Para adultos)

15,15 - 18,15 - 21,30
O FALCÃO
DOIRADO
História da famosa
mulher pirata (em
technicolor)

com
Rhonda Fleming
e Sterling Hayden



TELEF. 5550

(Para maiores de 13 anos)

As 18,15 e 21,30 h.
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com a maravilhosa comédia
musical colorida de
Joe Pasternak
Uma rapariga da província
(Small Town Girl)
com JANE POWELL, FAR-
LEY GRANGER - S. Z.
de 13 anos) SAKALL-ANN MILLER



Telef. 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

As 15,15 18,15
e 21,30
O grande êxito
Madame de...
com Charles
Boyer, Daniele
Darrieux e
Vittorio de Sica

LIZ
Tel. 48560
As 21,30

Férias em Roma
Dueto de gigantes
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Telef. 20917
As 21,15

O filho de Ali Babá
com TONI CURTIS
(Para adultos)

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE: CHÁ-DANÇANTE

A's 17,30

ENTRADA LIVRE SELECIONADA

Magnífico programa de atracções

A MAIOR PARADA DE

EXITOS EM LISBOA

O EXTRAORDINÁRIO

SALARINO



ANA MERCEDES

EM CRIAÇÕES QUE ARREBATAM O
PUBLICO TODAS AS NOITES

A vibrante atracção

LES TOLDY

em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional

IRENA DELMAR

Expressamente contratada em Londres

para o «MAXIME»

e ainda, outras atracções.

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 - Tel. 47063



IPENITROL

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

Uma nova enfermaria inaugurada hoje no hospital do Barreiro

BARREIRO, 14 (Pelo telefone)—Com a assistência das entidades locais, médicos e representantes de várias outras instituições, inaugurou-se, hoje, no hospital da Misericórdia desta vila, uma nova enfermaria, para o tratamento de agentes físicos.

Esta nova enfermaria, que passará a ser dirigida pelo sr. dr. Luazes Mayer, auxiliado pela enfermeira sr. D. Adeline Adelaide Madeira, está provida de aparelhagem para a aplicação de raios ultravioletas, infravermelhos e ultra-som, bem como de aparelhos para máquinas, corrente galvanica e ondas curtas. Toda esta aparelhagem está dispersa por seis gabinetes, intensamente iluminados e em perfeito isolamento uns dos outros.

Antes do acto inaugural, rodeado por todos os mesários, o sr. Costa Neves, provedor da Misericórdia do Barreiro, dirigiu algumas palavras às pessoas presentes, entre as quais se encontravam o dr. Paulo Benevides, director do hospital beneficiário, e o presidente e os vereadores do Município local, elucidando-os do valor e interesse assistencial dos vários melhoramentos introduzidos, ultimamente, naquele hospital. Depois de afirmar que esses melhoramentos não teriam sido possíveis sem o auxílio da Câmara Municipal, anunciou a futura inauguração de um laboratório de análises, que deverá fazer-se dentro de três meses.

Aos convidados, após o acto inaugural, foi dada oportunidade de visitarem todas as dependências daquele hospital, apreciando as excelentes condições de sanidade que existem em todas elas.

A Justiça brasileira reconheceu a um português o direito de ter 128 dentes

RIO DE JANEIRO, 14.—A Justiça reconheceu ao português Jesus Correia de Magalhães Teixeira o direito de ter cento e vinte e oito dentes, evidentemente postiços. Chegando recentemente ao Rio de Janeiro, Magalhães Teixeira teve a desagradável surpresa de ver a Alfandega confiscar-lhe, como importação ilícita, três dentaduras, além da que usa habitualmente. O referido imigrante, que mandara fazer essas três dentaduras antes de partir para o Brasil, apresentou uma reclamação contra a Alfandega, que os tribunais decidiram a seu favor. Ao apresentar a sua reclamação, Teixeira pedira que, se as dentaduras não lhe fossem restituídas, o serviço das alfandegas fosse obrigado a publicar um aviso no «Jornal Oficial» indicando que as suas dentaduras já tinham servido. (F. P.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 horas, o escultor Aldo Favilli fará, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, uma conferência, intitulada «Aspectos da pintura de Vittor Carpaccio», com projecções, integrada no Curso Superior de Cultura. A entrada é livre.

O dr. J. Waffler, professor de Filosofia no Liceu Charles Lepierre e encarregado de curso na Faculdade de Letras de Lisboa, fará, no próximo dia 17, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência sobre «A filosofia existencial de Merleau-Ponty».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos que ontem noticiámos, realizam-se hoje à noite mais os seguintes bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com a orquestra «Blue Moon»; e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

REGIONALISMO

A Casa de Figueiró dos Vinhos que na última reunião da sua assembleia geral aprovou um voto de saudação ao nosso jornal, elegeu novos corpos gerentes, ficando agora a presidir àquela mesa o sr. dr. Fernando Lacerda, a direcção, o sr. dr. Jorge Godinho Ferreira e ao conselho fiscal, o sr. José Martins Coimbra.

Uma das vítimas do desastre de ontem ficou hoje sepultada no cemitério da Ajuda

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do 2.º sargento António do Nascimento Ferreira, uma das vítimas do desastre de ontem com um «eléctrico», na Rua de S. Domingos à Lapa.

Durante a noite o corpo do infeliz sargento foi velado por oficiais, por colegas seus e por turnos de soldados, na camara ardente armada na sala de sargentos do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Hoje, de manhã, foi rezada missa de corpo presente, com a assistência do general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, dos antigos e actual comandantes da unidade, respectivamente general Frederico Vilar e tenente-coronel Pereira Dias e, ainda de oficiais, sargentos e praças do batalhão e de diversas unidades da guarnição de Lisboa, pessoas de família, etc.

Perante o corpo do sargento Ferreira, que era muito estimado e contava numerosas amizades, desfilou durante a manhã de hoje cerca de um milhar de pessoas.

Num autocarro da Companhia de Trem Auto, o féretro, coberto com flores e com a bandeira nacional, passou entre alas de soldados postados na parada do quartel e seguiu para o cemitério da Ajuda, acompanhado por todas as individualidades militares presentes e pessoas de família. Na rua, em frente aquele estabelecimento militar, encontravam-se muitas centenas de pessoas.

No cemitério, depois de lidos os responsos na capela, o féretro seguiu para campa rasa. Uma secção comandada por um sargento, prestou a ultima continência ao infeliz militar.

Na capela do cemitério deram-se cenas lacinantes de desespero com pessoas de família da vítima.

O 2.º sargento António do Nascimento Ferreira, nasceu em 28 de Outubro de 1904, em Santa Maria, concelho de Bragança e assentou praça em 1925. Era casado com a sr. D. Maria do Carmo Ferreira e pai da sr. D. Maria Imelda Ferreira, aluna do 7.º ano liceal. Foi músico e desempenhava ultimamente, as funções de amanuense do conselho administrativo do B. S. C. F. ao qual pertencia há muitos anos. Possuía a medalha de prata de comportamento exemplar e recebera vários louvores.

Ontem de manhã, depois de se ter dirigido com a família para uma gare marítima, onde ia despedir-se de um parente que embarcava para o Brasil, deixou sua esposa e a filha no local, pois tinha de ir ao quartel buscar um título, a fim de levantar dinheiro para a sua unidade. Foi quando se dirigia para o Banco de Portugal que o fatídico acidente o vitimou.

A esposa e a filha passaram, momentos depois da tragédia, pelo local, num carro eléctrico, mas só tiveram notícia do triste acontecimento quando na sua residência compareceu um empregado de uma agência funerária.

Os feridos hospitalizados

Todas as vítimas do desastre do «eléctrico» de ontem, que haviam sido transportadas ao banco do Hospital de S. José, foram hoje distribuídas por diversos hospitais de Lisboa, onde permanecerão até terem alta. O seu estado é satisfatório.

Em S. José, depois de terem sido submetidas a operações, ficaram internadas aquelas cujo estado é mais grave.

Hoje dirigiu-se ali, para receber curativo, uma das vítimas do desastre de ontem, que havia recolhido a casa. Trata-se de Piedade Miranda, de 39 anos, da Rua Buenos Aires, 37, que, todavia, apresentava ligeiros ferimentos.

VISITAS DE ESTUDO

Cerca de quarenta alunos dos cursos de adultos da Escola da Educação Popular, que funciona no Bairro da Liberdade, fizeram, esta manhã, uma visita de estudo aos museus dos Coches e de Arte Popular, ao mosteiro dos Jerónimos e à Torre de Belém.

Os alunos, cujas idades variam entre os 14 e os 45 anos e são na sua maioria operários, eram acompanhados pelos regentes escolares dos cursos, srs. Paulo Jorge, Alves Pires, António Martins da Cruz, José Humberto Alves Pires e Abílio Tavares da Silva.

Em todos os locais referidos, os respectivos cicerones prestaram os esclarecimentos necessários à boa compreensão do que era dado ver aos interessados visitantes.

A tarde, no Jardim Cinema, a Escola da Educação Popular promoveu uma sessão de cinema, com o fim de angariar receita para a fundação duma biblioteca escolar.

CORTEJO DE OFERENDAS na vila do Entroncamento

ENTRONCAMENTO 14 — (Pelo telefone). — Com assistência do governador civil de Santarém, sr. dr. Abílio Tavares, e do presidente do Município do Entroncamento, sr. José Duarte Coelho, e de outras entidades oficiais, realizou-se hoje nesta vila um cortejo de oferendas, cujo produto reverteu para o novo hospital, a inaugurar em breve, e do Centro Social de Assistência do Entroncamento.

A concentração dos carros fez-se no Bairro Dr. Oliveira Salazar, tendo o cortejo, depois de percorrer as principais ruas da vila, recolhido ao Centro de Assistência Social.

O cortejo deve render algumas dezenas de contos.

O escândalo no Canadá com o recente caso do tráfico de bebés

MONTREAL, 14.—O caso do tráfico de bebés, que já provocou em Montreal quatro prisões, entre as quais as de dois advogados, há bastante tempo que estava a ser seguida pelas polícias americana e canadiana. Até agora faltavam provas formais, porque as famílias que compravam as crianças não queriam depor, com receio de que lhes fossem tiradas. Alguns pais adoptivos, que receberam a promessa de que poderiam conservar as crianças, resolveram-se a depor perante a Justiça. Além disso, um dos advogados acusados foi apanhado em flagrante delito: foram-lhe encontradas as notas numeradas que lhe tinham sido dadas por uma cliente, uma mulher-detective.

Os dois advogados são processados sob a acusação de «falso certificado de defesa». O caso levanta, por outro lado, um novo ponto de direito: a lei da provincia de Quebec não permite a adopção, a não ser por pais que tenham a mesma religião da criança. Mas, nos casos considerados, os bebés vendidos a famílias israelitas dos Estados Unidos provinham, principalmente, de mães canadianas francesas, por conseguinte católicas na sua maioria. Não é esse o elemento menos importante do escândalo, num país em que as considerações religiosas figuram em primeiro plano. (F. P.)

Tomou posse em Aveiro

o novo comandante da P. S. P.

AVEIRO, 14 (Pelo telefone).—No salão nobre do Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, realizou-se hoje o acto de posse do novo comandante da P. S. P., de Aveiro, capitão Pamplona Corte Real, que vem transferido dos Açores, para substituir o capitão Firmino da Silva, há pouco exonerado deste lugar, por ter atingido o limite de idade. Estavam presentes, o comandante-geral, coronel Mário Cunha, que de Lisboa aqui se deslocou propositadamente para o efeito; dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município aveirense; outras autoridades civis e militares e diversas individualidades do maior relevo e prestígio neste meio. Usaram da palavra vários oradores, e, entre estes, o coronel Mário Cunha, que fez a apresentação do novo comandante, pondo em relevo a sua competência, referindo-se também à notável acção do comandante anterior; o coronel Dias Leite, governador civil; o capitão Firmino da Silva; e por fim o empossado.

Finda esta cerimónia, o capitão Pamplona Corte Real passou revista à corporação, e em seguida, juntamente com outras autoridades militares, dirigiu-se a Espinho, onde apresentou o novo comandante de secção, daquela vila, tenente António Ricardo Felgueiras, que ficará desde hoje empossado naquele lugar.

Almoço de homenagem

ao capitão Firmino da Silva

No salão de festas das Fábricas Aluina, promovido por um grupo de Aveirenses, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao capitão Firmino da Silva, que durante 12 anos, com inextinguível competência, exerceu as funções de comandante da P. S. P., de Aveiro, e que foi agora exonerado, por ter atingido o limite de idade.

Presidiu o governador civil do distrito, coronel-aviador Dias Leite, que estava rodeado pelas pessoas de maior relevo na vida oficial e civil desta cidade.

Usaram da palavra várias pessoas, que exaltaram, em termos calorosos, a notável acção do homenageado, quer como comandante da P. S. P., quer como presidente da comissão administrativa do Albergue Istral de Mendicidade, uma obra de protecção à velhice e à invalidez que se fica devendo ao distinto oficial, e cuja grandiosidade testemunha a dedicação, o sacrifício e o arrojo do capitão Firmino da Silva, a quem Aveiro não mais esquecerá.

O homenageado, visivelmente comovido, agradeceu no final, tendo recebido em seguida uma valiosa lembrança que por todos lhe foi oferecida.

A entrega de fragmentos dum padrão dos descobrimentos portugueses

Na Sociedade de Geografia, com a assistência do sr. ministro do Ultramar e do representante diplomático da União da África do Sul, realiza-se amanhã, às 17 e 30, uma cerimónia, para a entrega ao Museu daquela colectividade de fragmentos do padrão de São Gregório, recentemente encontrados pelo investigador sul-africano professor Eric Exelson. A entrega é feita pelo sr. professor Marius Valkhoff, da Universidade de Witwatersrand, de Joanesburgo.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 14.—Passou agora o 50.º aniversário do Clube Fenianos Portuense, notável instituição fundada em 1904 por um grupo de comerciantes e industriais desta cidade com a função de, anualmente, comemorar festiva, alegre, mas moderadamente, o Carnaval. Por tal motivo as colectividades de instrução, recreio e desporto, desta cidade e dos concelhos limítrofes, foram esta tarde em cortejo, que se formou no Terreiro Afonso Henriques, saudar a direcção daquele clube que tem a significativa legenda «Pelo Porto».

Abriu hoje em Mafra um posto público de turismo e informações

MAFRA, 14 (Pelo telefone).—Na Avenida Dr. Oliveira Salazar, desta vila, num edifício apropriado, foi hoje inaugurado um Posto de Informação e Turismo, acto que teve a presença de diversas entidades oficiais.

As 13 e 30, foi recebido, nos Paços do Concelho, o sr. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, representante do Secretário Nacional, sr. dr. José Manuel da Costa, que há dias está retido no leito.

O presidente da Câmara Municipal, capitão João Lopes, deu-lhe as boas-vindas, desejando as melhores do Secretário Nacional, e focou os principais melhoramentos necessários para que o Turismo possa desenvolver-se em Mafra, entre os quais devem destacar-se: a construção de um hotel, na Avenida Dr. Oliveira Salazar; a realização do projecto de uma estrada que ligue esta vila, directamente, a Lisboa; e a transferência, para as duas salas de entrada da Basílica de Mafra, do Pantão da Casa de Bragança, que se encontra no Convento de São Vicente de Fora, em Lisboa. Pediu, também, que se promova a passagem de turistas por Mafra, onde podem admirar o convento, os jardins, a cerca e as tapadas.

O presidente do novo posto de Informação e Turismo, sr. capitão Vaz Antunes, falou no mesmo sentido, tendo o dr. Felner da Costa agradecido aos dois oficiais e prometido transmitir ao Secretário Nacional as suas palavras.

Depois, foram visitadas a Tapada e algumas ruas dos bairros novos, e houve um almoço, em que tomaram parte setenta pessoas, entre as quais as autoridades e representantes dos diversos organismos.

Findo o almoço, realizou-se a inauguração do posto, onde estão patentes oitenta fotografias muito interessantes, de aspectos da vila e dos seus arredores.

Ao fim da tarde, reuniu-se o júri para atribuir os cinco prémios monetários, que vão de 1.000 a 400 escudos, às melhores daquelas fotografias.

HA 30 ANOS

Nascimento Fernandes

«Nascimento Fernandes é hoje, no seu generoso, o actor mais querido e talvez o unico que realiza perfeitamente a sua modalidade artística—dizia o «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1924, acrescentando: «Simpatia como poucos, alegre e divertido como ninguém, todos lhe querem na vida dos bastidores, e raros lhe invejam as palmas a que tem direito. Trabalhando muito para realizar os seus personagens, dedicando-se inteiramente ao estudo das figuras que tem de interpretar, Nascimento Fernandes impõe-se também pela camaradagem, patente na festa de amanhã, na Avenida, com a colaboração de Luisa Satanela e Estevão Amarante, seu grande amigo».

Recolheu à sua residência

o encarregado de Negócios da Suécia

Deixou hoje de manhã a sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada de madrugada o sr. Lars von Celswig, encarregado do Negócios da Suécia, que, conduzindo o seu automóvel, ao chegar ao cruzamento da estrada da Portela da Ajuda com a de Queluz, foi chocar com um camião de reboque, do que resultou ter sofrido ferimentos na cabeça.

Em virtude de os ferimentos não terem a gravidade que de princípio se julgava, aquele diplomata recolheu, cerca das 9 horas, a sua residência, na Avenida Sidónio Pais, 14, 3.º.

Durante o dia, muitas personalidades do corpo diplomático, entidades oficiais portuguesas e individualidades particulares informaram-se do estado daquele diplomata.

UMA DOENÇA NOVA

com características devastadoras

BUENOS AIRES, 14 — Segundo informações da agência A. P. A., uma epidemia rara faria actualmente numerosas vítimas num campo de índios instalado na provincia de Salta. Até agora, ter-se-iam dado uns 100 casos mortais. A doença começa por erupção seguida de um inchaço na garganta e uma morte rápida. (F. P.)

Não se esqueça

Gastrigel
elimina imediatamente a acidez gástrica.

Cartão 24h
Entoril

HOJE
NO «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS — BAILE

com os magníficos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com **HELDER REIS**
e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO** com **ALBINO GOMES**
Consumo mínimo 40\$00—(Para aduktos)
No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

A todas as propostas formuladas

o grupo contrário opôs o seu «não»

e até agora apenas foi possível obter acordo quanto á ordem de trabalhos para a reunião

BERLIM, (Por Jack Henry), 14.—Dulles, Eden e Bidault, deram cada um deles um peremptório «não» a cada uma das nove principais propostas que Molotov apresentou desde o princípio da conferência, em 25 de Janeiro.

A rejeição ocidental do esquema de Molotov foi baseada na suposição de que todas as decisões soviéticas nesta conferência são primariamente destinadas a penetrar nas formações de defesa ocidentais, baseadas no projectado exercício europeu ocidental, de seis nações, e na Aliança do Atlântico do Norte, constituída por 14 nações.

Os delegados ocidentais creem que, embora algumas das propostas de Molotov possam parecer plausíveis á opinião pública, particularmente o seu plano para um pacto de segurança colectiva europeia, destinado a impedir a constituição de blocos de potências adversárias no Continente, todas elas têm um tema central—separar a Alemanha ocidental da sua actual aliança com o Ocidente e criar uma Alemanha unida neutral que seria, eventualmente, absorvida pelo bloco soviético.

Molotov pronunciou, até agora, apenas um «não», quando rejeitou o plano de cinco pontos de Eden para a unificação da Alemanha á base de

eleições livres, como primeiro passo. Este plano é a única proposta ocidental de importância, até agora, apresentada á conferência. Tem o apoio dos Estados Unidos e da França.

Foi Dulles que disse o único «sim» ocidental a uma proposta de Molotov —a agenda de três pontos, que foram: 1—medidas para reduzir a tensão internacional e convocar uma conferência de cinco potências com a China comunista; 2—problema alemão e segurança europeia; 3—tratado de independência austriaca.

Molotov e os ministros ocidentais não se afastaram nem uma polegada das posições principais que os seus países tinham tomado antes de a conferência começar.

Nenhum dos dois lados fez qualquer

concessão de importância que pudesse induzir o outro a ser menos inflexível.

Em resumo, os ministros ocidentais foram para a sala da conferência decididos a manter firme a sua política de edificar posições de força em todo o Mundo contra o que consideram como a ameaça da agressão militar comunista, ao passo que Molotov tomou lugar á mesa da conferência, decidido a quebrar essa decisão de unidade.—(Reuter).

A atitude americana perante os problemas do bloco árabe

NOVA YORK, 14.—Uma comunicação enviada ao «New York Times» diz hoje que o Egipto tinha remetido uma nota dizendo que tivera numero suficiente de «bons officios» dos Estados Unidos no litigio anglo-egipcio sobre a base do canal de Suez.

O telegrama de Washington, por Dana Adams Schmidt, informa que os Egipcios dizem, com efeito, que, de futuro, os Estados Unidos não obterão qualquer cooperação por parte do Egipto, a não ser que os Estados Unidos apoiem o Egipto contra a Grã-Bretanha.

A notícia diz que os diplomatas americanos tinham afirmado que isto era o significado da política de «não cooperação» que o presidente do Egipto, general Mohammed Neguib, tinha exposto em reuniões no Cairo, na semana passada, com os embaixadores egipcios em Washington, Londres, Moscovo, Nova Delhi e Karachi.

A «não cooperação» era a palavra para a forma de neutralismo já adoptada pelo Conselho da Liga Árabe. Isto era muito significativo para o Egipto, que desejava que todos os Estados árabes cessassem a cooperação com o Ocidente até que o Egipto conseguisse forçar a Grã-Bretanha a evacuar a base do canal de Suez.—(R.).

As relações turco-americanas

ANKARA, 14 — Kasin Gulek, secretário-geral do Partido Republicano turco, da oposição, enviou ontem á noite, uma declaração á Imprensa, desmentindo que o seu partido estivesse a criar sentimentos antiamericanos na Turquia. «A amizade turco-americana é uma amizade entre as duas nações e, por conseguinte, acima de partidos», acrescenta a declaração.—(R.).

NA ITALIA

Lobos famintos descem as vertentes e atacam nas povoações

ROMA, 14.—Os lobos, que o frio das ultimas semanas expulsara das serras, continuam a rondar as imediações das cidades e aldeias em muitas regiões da península. Nos próprios arrabaldes de Roma, a menos de 15 quilómetros da capital, organizou-se uma batida para capturar três lobos que têm feito razias nos rebanhos das vertentes dos Montes Albanos. Numa estrada, perto de Pesaro, um automobilista viu-se repentinamente diante de um grande lobo que começou por saltar para o «capot» e depois para o tejadilho do automóvel. Livrou-se dele acelerando ao máximo. Por ultimo, nos vales dos Abruzzos, têm aparecido bandos de lobos famintos, pelo que se organizou uma vigilância especial á volta dos redos, dos estábulos e das capoeiras.—(F. P.).

CASA MAX
Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas
193 — R. D. Estefânia

O comando francês mantém-se na expectativa sobre as intenções das forças rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

avistadas a deslocar-se nas colinas cobertas de arvoredos, são, segundo se cre, guerrilhas locais, mas poderão também ser parte de um batalhão da 316.ª divisão que se está a aproximar da cidade após uma marcha iniciada em Samneua, a 200 quilómetros a Leste.

Anteriormente, a ameaça principal a Luang Prabang provinha da «divisão de ferro», a 308.ª, que, segundo foi informado, se encontrava a 40 quilómetros da capital real.—(R.).

Expectativa no comando francês

HANOI, 14.—Nos meios militares aventam-se hipóteses quanto ás verdadeiras intenções da divisão 308.ª do Vietminh, que se encontra entre «os dois polos magnéticos», Dien Bien Phu e Luang Prabang. Sem excluir a possibilidade de um ataque á capital do Laos, os circulos militares de Hanoi admitem a possibilidade de um regresso daquela divisão ao Norte, isto é, ao sector do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, onde se mantém o grosso das forças rebeldes.

Notam, por outro lado, que as unidades franco-vietnamianas de Dien Bien Phu passaram há seis dias a uma fase ofensiva, multiplicando as saídas e os reconhecimentos maciços para além das posições fortificadas do campo entrincheirado. Alguns dos elementos em missão de reconhecimento entraram em contacto com o Vietminh, a semana passada, depois de terem percorrido uma dezena de quilómetros pelas serras cobertas de mato que rodeiam a baixa.

Apurou-se que as unidades rebeldes afrouxaram o cerco em 15 de Janeiro e instalaram posições em cristas a distancias que vão de 7 a 15 kms., como se planeassem uma guerra de assédio. Esta impressão é, de resto, confirmada pelos repetidos ataques dos bombardeiros e caças franceses aos depósitos e instalações do inimigo em redor de Dien Bien Phu. Parece que o general Giap mantém o grosso dos seus meios, dos seus depósitos e forças ao redor desse «tumor de fixação». As suas tropas contarão mais de 20.000 homens. Por outro lado, o comando vietminh instalou uma barragem de D. C. A. a dezenas de quilómetros a Leste das posições franco-vietnamianas.

Os unicos elementos certos, são: 12.000 homens da divisão 308.ª interromperam a marcha sobre Luang Prabang. O general Giap mantém á volta do campo entrincheirado de Dien Bien Phu mais de 20.000 homens. O grosso da sua artilharia e a sua D. C. A. estão cuidadosamente dissimulados na selva.

Esta situação de expectativa implica a necessidade, para o alto comando franco-vietnamiano, de manter importantes forças tanto no campo entrincheirado como em Luang Prabang, forças retiradas em parte dos efectivos do delta do Rio Vermelho onde circulam continuamente 70.000 soldados regulares e guerrilheiros do Vietminh. Esta situação não se pode prolongar indefinidamente e é de prever que, se o general Giap não tomar a iniciativa, esta seja aproveitada pelo alto comando franco-vietnamiano.—(F. P.).

Cinema ao vivo com panico entre os espectadores durante um descarrilamento

BARI, 14 — Querendo festejar o Carnaval á sua moda, um espectador causou, numa sala de cinema desta cidade, um verdadeiro panico, cujo resultado foi terem desmaiado várias senhoras e ficarem confusonas dezenas de pessoas. Enquanto no «écran» se projectava uma colisão de comboios, explodiu um petardo nas primeiras filas da sala. Tomadas de panico, várias senhoras caíram inanimadas, enquanto os outros espectadores se precipitavam para a saída, provocando confusão geral. Finalmente, pôde identificar-se o autor da brincadeira e a calma voltou, continuando a sessão.—(F. P.).

Asia, segurança europeia, Austria e questão atómica

— são os problemas em que é legítimo esperar ainda solução parcial

(Continuação da 1.ª página)

tem qualquer propósito de participar em alianças ou coligações militares. Dulles, por sua vez, tinha afirmado que uma neutralização imposta do exterior era inadmissível, mas que respeitava a livre escolha, por qualquer Estado, no sentido de adoptar um estatuto ou uma política de neutralidade, e citou o exemplo da Suíça. Uma vez que o próprio Figl se pronunciou a favor da neutralidade, poder-se-ia encontrar um terreno de entendimento neste capitulo. Uma das principais condições postas pelos Sovietes seria deste modo satisfeita.

*

Mas a bomba da sessão de ontem foi a que largou, mais uma vez, Molotov. Compenetrando-se, possivelmente, da má impressão causada pela sua intransigência do primeiro dia, o ministro soviético arripou caminho e fez nova proposta em três pontos que defendeu com extrema habilidade.

«Acusam-me, disse, de querer prolongar as coisas. Pois bem, proponho que assentemos hoje mesmo em três medidas que aliviarão a situação da Austria:

1.º—Que se ponha termo imediato á ocupação, que todos os organismos de fiscalização aliada sejam abolidos, que as potências renunciem a todas as funções de ocupação.

2.º—Que se entreguem imediatamente á Austria os antigos haveres alemães que só deveriam ser-lhe devolvidos quando da conclusão do tratado de paz.

3.º—Que se mantenham provisoriamente alguns contingentes de tropas e que seja proibida qualquer intervenção, seja de que natureza for, nos negócios internos austriacos.

Estas propostas não podem deixar de afugurar-se tentadoras aos Austriacos que tão ardentemente desejam reaver a liberdade. A objecção, da parte dos Ocidentais e dos Austriacos, só poderia visar o terceiro ponto. Trata-se de uma maneira disfarçada, diz-se, de prolongar de facto uma ocupação que se proclama terminada. Molotov respondeu com bastante habilidade ao argumento, evocando o estatuto das bases americanas na Europa. Será uma ocupação militar, perguntou? Ninguém o afirma. Trata-se, uni-

camente, de uma «limitação de soberania». Pois bem, a Austria, pela sua parte, deverá consentir igualmente numa «limitação de soberania».

Mas o que os Austriacos querem recuperar, é a sua soberania integral. Na ausência do tratado que continuava a recusar-lhe, na ausência de uma solução completa, contentar-se-á a Austria com a solução do problema na proporção de 80 % ou de 50 %, como Molotov propõe? E' precisamente o que os «Quatro» vão discutir logo á tarde.

*

Há oito dias, tínhamos a impressão de que todos os caminhos se achavam cortados, que o malogro a bem dizer total da Conferência era inevitável. Quando muito, poder-se-ia dizer que, no que respeita á Asia, não era de excluir por completo uma possibilidade de entendimento, mas nem as suas bases se enxergavam.

No final da terceira semana, ainda não se pode apontar um resultado concreto, mas entrevê-se a possibilidade de um balanço francamente menos negativo. Se é certo que ninguém pensa numa solução do problema germanico, podem notar-se alguns elementos positivos:

Quanto á Asia, a Conferência deve estudar um projecto claro de acordo, apresentado pelos Ocidentais, que prevê a convocação de uma conferência a cinco, com objectivos limitados, em Genebra, no dia 15 de Abril. Molotov deve responder-lhe amanhã e uma rejeição pura e simples é tida por improvável.

No que respeita á segurança europeia, á falta do ambicioso projecto de Molotov, a conferência tomará conhecimento de uma solene declaração de intenção dos Ocidentais que excluiria toda a possibilidade de agressão e garantiria a segurança dos Russos.

Relativamente á Austria, o «beco sem saída» que já conta sete anos de existência não será completamente demolido mas, pela primeira vez, avista-se uma solução parcial.

Por ultimo, no capitulo da questão atómica, as conversações a dois continuam com rigoroso segredo. O simples facto de continuar prova que a esperança subsiste de uma adesão russa ao projecto de consórcio do presidente Eisenhower.

(World Copyright 1954 by A. F. P. Paris. Todos os direitos reservados.)

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Atlético alcançou o resultado mais expressivo

(Continuação da 1.ª página)

jornada grandes possibilidades de trespassar a «lanterna vermelha»...

Pela Província, o Sporting de Braga recebeu, no seu estádio, o F. C. do Porto, sem dúvida que disposto a tirar partido da circunstância e a obter a «révanche» do encontro da primeira volta. Na capital do Norte, o Boavista agasalhava o Barreirense e o encontro prometia futebol vivamente disputado. Finalmente, outro desafio revestido também de bons augúrios: o Vitória de Setúbal-Académica, no campo dos Arcos, com os Setubalenses procurando tirar partido, sem dúvida, da circunstância, que aliás não costumava impressionar grandemente os brionos rapazes de Coimbra.

Nesta jornada, portanto, tudo podia verificar-se e daqui a expectativa com que era encarada.

Braga, 3-F. C. Porto, 1

BRAGA, 14 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, que regista assistência avultada.

Os grupos alinham:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, António Marques e Passos; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

F. C. do Porto—Américo; Virgílio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Quim, Hernani, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Antes do jogo, os dirigentes do clube portuense estiveram na Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo respectivo presidente, sr. Santos da Cunha, que os cumprimentou, agradecendo-lhes o carinho com que o F. C. do Porto acompanhou o Sporting de Braga em diversos momentos da sua actividade. No Estádio, o pavilhão do F. C. Porto foi hasteado no mastro de honra, tendo os dirigentes dos dois clubes permutado galhardetes e saudações.

Nos primeiros minutos, o Sporting assediou com vigor a grande área do adversário, cuja defesa se viu compelida a acção destrutiva intensa, só assim conseguindo anular os sucessivos lances ofensivos gizados pelo ataque minhoto. Américo distinguiu-se numa defesa arrojada, levando a bola para «cantos» ao parar um «shot» duro de Corona.

Depois da marcação de mais um «canto» contra o F. C. do Porto, o contra-ataque deste gera novo perigo para as redes bracarense;

fuga de José Maria, com centro recuado para Pedroto, que estava bem colocado, mas resolveu entregar a bola a Monteiro da Costa. Abel pôde intervir então, já sobre a linha de baliza.

Atingiu-se, entretanto, o segundo quarto de hora, verificando-se que o Sporting voltava a impôr-se. Um remate forte de Velez, sobre toque de Baptista, saiu por cima da trave, roçando-a perigosamente.

O F. C. do Porto tem nova reacção, sobre a passagem da meia-hora, em lances delineados à base de velocidade, e num destes forçam Cesário a mais uma intervenção difícil, em voo para captar um bom centro de José Maria, que Pedroto, bem colocado, rematou em condições de êxito.

Depois de uma oportunidade perdida por Teixeira, o Sporting colocou-se em vencedor, aos 35 minutos. O tento foi feito por Corona, de recarga depois de um remate forte de Velez, que esbarrara nos defensores portuenses.

O Sporting manteve-se ao ataque até o intervalo, forçando o F. C. do Porto a conceder mais dois «cantos». Entretanto, o resultado não se alterou, pois o fim do primeiro tempo foi assinalado com os bracarense a ganhar por 1-0.

O F. C. do Porto recomeça o encontro demonstrando disposição para alterar o aspecto da primeira parte, pois retoma o fio de jogo deliberadamente ao ataque. E aos 3 minutos alcançava o empate, com relêvo para a preparação feita por Porcel, que proporcionou a Hernani um excelente remate, disparado fortemente, a contar.

No prosseguimento da partida, o F. C. do Porto manteve, porém, a sua toada ofensiva—e até à meia hora conseguiu impôr a continuidade de um domínio que forçou a defesa minhota a conceder novos «cantos», um dos quais o tento esteve iminente, pois o remate de Hernani foi repellido, já sobre a linha de baliza, por Abel.

Mas afinal foi o Sporting que voltou a marcar... Aos 31 minutos, Baptista recolheu uma entrega longa de Abel e, à entrada da grande área, tirou um «shot» raso e forte, que levou a bola às malhas.

O Sporting animou então mais e conseguiu restabelecer certo equilíbrio. O encontro prosseguiu com esta feição—até que os Bracarense conseguiram consolidar a sua vitória, ainda que no último minuto: Gabriel conseguiu fintar Carvalho e, tirando partido da circunstância, marcou novo tento e fixou o resultado em 3-1, com o qual acabou o encontro.

Setúbal, 7-Académica, 1

SETUBAL, 14. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos, presenciado por numerosa assistência. As equipas formaram:

Setúbal—Baptista; Manuel Joaquim e Nuno; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Melão.

Académica—Capela; Curado e Melo; Abreu, Torres e Gil; Malícia, Eugénio, André, Melo e Teixeira.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa. Após a entrada em campo dos dois grupos, a direcção do Vitória prestou justa homenagem ao jogador da Académica, dr. Azeredo, oferecendo-lhe uma placa de prata, na qual estão inscritas as magníficas qualidades do desportista em referência. O público que assiste ao encontro sublinhou o acontecimento com uma prolongada ovação.

A bola de saída coube à Académica que, logo iniciou um ataque em forma. Melo serviu Teixeira que atirou o esférico a cair perto da baliza, saindo Baptista a bloquear com segurança.

A partida passou a ser disputada com grande energia, até ao momento em que os estudantes de novo puseram em perigo a baliza dos locais, salvo a tempo por Graça.

Aos 30 minutos, Mendonça depois de receber um passe de Soares, acercou-se da grande área dos estudantes, mas a oportuna interven-

ção de Torres livrou por momentos de quaisquer intenções por banda dos Sadinos.

Os estudantes voltaram a impor a sua vontade e numa avançada, Melo sofreu uma rasteira de Pinto de Almeida, próximo da grande área, anulando assim um lance perigoso. Logo a seguir, Baptista distinguiu-se com uma defesa de classe a remate de André.

Capela também se evidenciou a defender remates de Mendonça e de Melão que, por sua vez procuraram abrir o activo, sem resultado.

Próximo do intervalo, caiu sobre o campo uma chuva torrencial, prejudicando o bom andamento do jogo e deixando o terreno em mau estado.

Os Setubalenses, apesar disso, mantiveram u mentusismo digno de nota, em busca do golo que não chegou a surgir, o mesmo sucedendo aos estudantes que chegaram ao intervalo sem marcar.

No segundo tempo, os locais dispostos a modificar o resultado nulo da primeira parte, lançaram-se ao ataque, frustrado por o pontapé de Fernandes ter saído a rasar a baliza.

Com o mesmo entusiasmo antecedente, os Setubalenses viram coroado de êxito o seu esforço e, aos 5 minutos, Inácio marcou o 1.º golo da partida, aproveitando um excelente passe de Pinto de Almeida. Decorridos dois minutos, Fernandes, servido por Inácio, atirou forte fazendo anichar a bola nas redes de Capela.

Os estudantes não ficaram surpreendidos com estes dois tentos, pois um minuto depois, Teixeira, com um potente remate de longe, marcou o 1.º golo da Académica.

Após a marcação de um «canto», aos 31 minutos, a bola andou a rondar a baliza de Capela, até que, Mendonça com boa oportunidade chutou, obtendo o 3.º golo. Aos 34 minutos, Soares elevou o marcador para 4-1.

Os Setubalenses voltaram a marcar, aos 37 minutos, por intermédio de Mendonça, de cabeça, na conclusão de um «canto».

Pinto de Almeida numa jogada pessoal, do meio campo, acercou-se das balizas batendo Capela pela 6.ª vez, aos 40 minutos, e aos 43 minutos, Mendonça elevou o marcador com mais um golo.

Com o resultado de 7-1 a favor do Vitória de Setúbal, terminou o encontro.

Atlético, 5-Guimarães, 1

Jogo na Tapadinha. Perante diminuta assistência, as equipas alinharam assim:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Lopes; Armando Carneiro, Germano e Barreiros; Alvaro, Messiano, Orlando, Castiglia e Pereira.

Vitória de Guimarães—Manolo; Rebelo e Queirós; Cesário, Cerqueira e José da Costa; Lara, Juanin, Carça, Miguel e Rola.

Árbitro—Fernando Valério, de Setúbal.

A chuva que caiu na altura do começo do desafio, deixou o terreno em más condições. Decorridos dois minutos já o Atlético vencia por 1-0. O golo resultou de um «livre» apontado por Armando Carneiro a castigar um derrube de José da Costa sobre Messiano, à entrada da grande área.

Os visitantes reagiram da melhor maneira, lançando-se abertamente ao ataque e assegurando o comando das operações. Do seu domínio territorial, porém, nada resultou, porquanto os avançados não lograram estabelecer perigo. Ao quarto de hora, porém, o desafio tomava feição de equilíbrio, pois os Lisboetas haviam afastado a pressão dos Vimaraneses e denunciavam, por sua vez, tendências para chamar a si o comando das operações.

Cerca da meia-hora, aos 27 minutos precisamente, o Atlético viu gorada uma oportunidade de golo, pois Messiano, sózinho, em frente das redes, atirou a bola... de encontro ao poste, não logrando mais do que um «canto», provocado por José da Costa, sem consequências. Pouco depois, viu-se Manolo arrojar-se aos pés de Messiano e defender um golo certo.

Aos 32 minutos surgiu o empate, quando Germano e Vitor falharam a intercepção de um lance perigoso dos adversários; Rola pôde, assim, atirar livremente para a baliza de Ernesto e fazer 1-1.

Este resultado não correspondia às possibi-

lidades das duas equipas, pois os Alcantaren-

ses haviam-se mostrado mais perigosos.

Depois, Carça e Alvaro perderam uma oportunidade de golo para cada lado. E o intervalo chegou com os grupos em igualdade (1-1).

No recomeço os Lisboetas mostraram forte desejo de desfazer a igualdade, atacando com impeto e obrigando o guarda-redes contrário a empregar-se a fundo.

Passados cinco minutos, Cerqueira caiu desastrosamente e foi forçado a abandonar o campo. Os Lisboetas aproveitaram a circunstância e redobram de esforços, forçando, ainda mais a ofensiva.

Num ápice o resultado passou para 3-1. Dois minutos chegaram para esta modificação no resultado. Foi o caso de que, aos 8 minutos, Castiglia rematou imparavelmente uma jogada feia por ele e por Messiano; e, aos 10 minutos, Messiano aproveitou um cruzamento de Armando Carneiro para, de cabeça, fazer o golo.

Aos 11 minutos, Cerqueira voltou ao campo para alinhar na extrema-esquerda, notando-se a passagem de José da Costa para o seu lugar de Miguel para médio e de Rola, para interior.

Com a desvantagem de dois golos, os Vimaraneses baixaram o rendimento, facilitando a pressão dos Alcantarense, que acentuaram o seu domínio. Aos 19 minutos, surgiu o quarto golo dos visitantes na sequência de um «canto» marcado por Alvaro e rematado, de cabeça, por Castiglia.

Cerqueira, aos 22 minutos, acabou por sair para sempre do campo.

A sorte da luta deixou de oferecer dúvidas. Aos 30 minutos, os donos do campo fizeram mais um golo por Messiano, com culpas de Rebelo. Quatro minutos volvidos, Castiglia abandonou o campo e as duas equipas ficaram com 10 jogadores.

Os últimos minutos decorreram sem qualquer nota digna de realce.

Ao fim: Atlético, 5—V. Guimarães, 1.

S. da Covilhã, 3-Oriental, 0

Jogo no estádio municipal «José dos Santos Pintos», com pouca assistência.

S. Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavem I e Cabrita; Loren, Tomé, Cimonyi, Carlos Ferreira e Cavem II.

Oriental—Marques; Isidoro e Capelo; Moais, Alfredo e Luz; Almeida, Leitão, Albuquerque, Romero e Matos.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Com céu limpo e pouco vento, mas frio, iniciou-se o encontro com a saída dos locais.

Até ao primeiro quarto de hora, o Sporting covilhanense desfrutou não só de domínio territorial, como técnico. A sua linha avançada bem apoiada pelos médios foi pondo, a pouco e pouco em dificuldades os defensores contrários, todavia, umas vezes porque os remates saíam sem a direcção necessária, outras porque os adversários se opunham com êxito aos intentos dos locais, a verdade é que, só aos 17 minutos, os «verdes-brancos» lograram a obtenção do primeiro tento, alcançado de grande penalidade. O castigo foi proveniente de um jogador—talvez Isidoro—, ter dado uma palmada no esférico, para evitar que o mesmo ultrapassasse o risco. Marcou Simonie, que assim fez o tento para as suas cores.

Em reacção, os Lisboetas quiseram instalar-se ao ataque, sem todavia o conseguirem, já que o querer do adversário sempre actuou de molde a não o consentir.

Contudo, só aos trinta minutos, surgiu o primeiro «canto» contra o Oriental. Cavem II foi quem executou o «livre», directamente, mas Marques não consentiu que o perigo se efectivasse, evitando o cruzamento.

No entanto, aos 44 minutos, numa triangulação entre Simonie, Carlos Ferreira e Loren, este marcou o segundo golo a favor do Covilhã. Assim, o intervalo foi assinalado, com o Covilhã a ganhar por 2-0.

Depois do intervalo, o Oriental conduziu uma avançada por Matos, mas sem resultado, porquanto a bola foi atirada para fora. Logo a seguir, Almeida correu com o esférico junto à linha lateral, António José saiu ao seu encontro, o jogador oriental rematou, entretanto, mas a bola foi cair sobre a rede da baliza.

Passaram os orientistas a uma fase de maior assédio. Aos oito minutos, Almeida, passe de Albuquerque, chutou com força, mas António José defendeu com dificuldade.

E até ao quarto de hora, o equilíbrio foi a toada dominante da partida.

Passados quatro minutos, novo golo dos seranos—o Covilhã obrigou a defesa lisboeta a novo «canto». Simonie marcou e Loren, com um óptimo pontapé, fez 3-0.

Após o terceiro golo, o Oriental substituiu guarda-redes por Edmundo.

Até ao final, porém, o resultado não sofr



O São Luiz apresenta, 3.ª feira, uma comédia italiana, espirituosa, humana e original. Trata-se de «Cinco num automóvel», que nos conta a divertida história de cinco pessoas de condição modesta, contempladas num sorteio com um luxuoso automóvel. O que sucede depois é imprevisível. Porque, não podendo manter o carro, eles decidem que cada um o utilize, separadamente, durante 24 horas. E, assim, tornar-se-ão, aos olhos do Mundo, milionários por um dia. Nos principais papeis, e como protagonistas das aventuras, veremos Aldo Fabrizzi, Walter Chiari, Tina e Eduardo de Filippo e Iza Bazzizza ao lado de um grupo de lindas raparigas. A gravura mostra-nos Helene Remy e Walter Chiari numa cena do filme.

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES

de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, 1.º c. (ao Camões). — Telef. 20400 LISBOA

A VERDADE

é o único e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

CASA MAX

Sapataria — Calçado de luxo

Aos menores preços

Av.ª Praia da Vitória, 2

Colecção «O ESCARAI

N.º 32 — MAIS

O mistério do

por Gast

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	17	47 - 16	26
F. C. do Porto	17	41 - 17	22
Belenenses	17	27 - 19	22
Benfica	17	41 - 28	20
Atlético	17	35 - 22	20
Sport. Braga	17	37 - 24	19
Vit. Guimarães	17	30 - 39	19
Barreirense	17	15 - 23	16
Sport. Covilhã	17	20 - 27	15
Académica	17	21 - 33	14
Vit. Setúbal	17	31 - 41	12
Boavista	17	20 - 38	12
Lusitano	17	23 - 45	12
Oriental	17	22 - 37	9

A próxima jornada

No domingo disputar-se-ão os jogos abaixo mencionados e que correspondem à 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta), do campeonato nacional: V. Guimarães-Oriental (2-2); Barreirense-Atlético (0-3); Benfica-Boavista (3-1); Académica-Belenenses (3-3); F. C. Porto-Setúbal (1-1); Sporting-Braga (3-1); Lusitano-Covilhã (0-4). Entre parênteses, indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

modificação, pelo que—S. Covilhã, 3-Oriental, 0.

Boavista, 3-Barreirense, 1

PORTO, 14. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo «Mascarenhas Junior». Assistência fraca. Os grupos:

Boavista—Carlos; Soares, Caiado e Barbosa; Rodrigues e Mascarenhas; Gaston, Alcino, Aparício, Manero e Barros.

Barreirense—Francisco Silva; Reis, Silvino e Carlos Silva; Ricardo Vale e Vasques; Garrido, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Árbitro—Santos Marques, de Lisboa.

O grupo da casa, jogando com vento pelas costas, logo se torna ameaçador sobre o reduto defensivo dos visitantes. Porém, Aparício, no melhor momento atirou sobre a barra.

Mantendo a mesma insistência o Boavista cedo veio a tirar a compensação devida com um golo obtido aos 5 minutos, apontado por Gaston que bateu Francisco Silva com um chute rasteiro e bem colocado.

Ao quarto de hora o Boavista continua a mandar no terreno, enquanto que o Barreirense está remetido à defesa.

Aos 16 minutos o resultado aumenta para 2-0.

O Barreirense cede «canto», castigo que Aparício executa sem que o lance resulte grande perigo. Todavia, a bola que havia sido devolvida pela defesa do Barreirense é recolhida por Manero, fora da grande área, que sem preparação arranca um forte pontapé obtendo assim o segundo ponto.

Só a partir deste lance os visitantes lançam a ofensiva, do que resultam alguns momentos de apuro para a defesa local.

Aos 36 minutos, verifica-se uma certa confusão na grande área do Barreirense. Manero surge em corrida e remata com força uma bola devolvida por Silvino. Carlos Silva ainda tentou evitar que a bola transpuzesse o risco, o que no entanto não conseguiu.

Já no limite de tempo o Barreirense organizou uma avançada concluída por Custódio com um potente remate que esbarrou no poste. No rescaldo da bola o mesmo jogador fez o golo com certas culpas para a defesa local.

Portanto, ao intervalo, 3-1 a favor do Boavista.

Depois do recomeço era de esperar forte reacção dos visitantes, que deste modo, aproveitariam o vento que antes lhe tinha sido adverso. Mas esta não surgiu. Foi até o grupo da casa quem criou alguns lances de perigo.

Só aos 8 minutos o Barreirense teve ocasião de golo que Faia desperdiçou por lentidão.

Ao atingir-se o quarto de hora o Boavista está ao ataque obrigando a defesa adversária a ceder «canto». Aparício executa a marcação fazendo rasar a bola ao longo da trave, sem que houvesse alguém que lhe desse o melhor caminho.

Ao aproximar-se a meia-hora de jogo o Barreirense começa a impor mais a sua presença, ordenando melhor as jogadas que, contudo, se perdem na zona de remate, por falta de entendimento do sector atacante.

A medida que se aproxima o final da partida esta vai decaindo de interesse visto que dos lances observados num e noutro campo se conclui que o resultado se virá a manter e sendo o vencedor está bem encontrado, pois o Boavista soube aproveitar melhor as facilidades que se lhe depararam na primeira metade do jogo.

Ao fim: Boavista, 3-Barreirense, 1.

Os jogos da Segunda Divisão

O Torriense perdeu em Peniche

diferença para 1-4, aos 35 minutos, ponto marcado de cabeça por Garção.

A 2 minutos do fim, o defesa esquerdo do Casa Pia, Pereira Junior, foi expulso do terreno.

Desportivo de Beja, 1—Almada, 0

Jogo no Estádio «José Frederico Ulrich». Árbitro Paulo de Carvalho, de Faro.

Beja—Raposo; Passinhos, Onório e Camaranga; Sardinha e Castelos; Martins, Marcelino, Calceiro, Alonso e Brás.

Almada—Moura; Gilberto e Leonel; Espírito Santo, Pessoa Duarte e Rendeiro; Moisés, Fabio, Almeida, Ribeiro e Viegas.

Ao intervalo o Desportivo de Beja ganhava por 1-0, golo de Marcelino.

Depois do intervalo, não se marcaram golos, pelo que o D. Beja venceu o Almada, por 1-0.

Montijo, 2—Juventude, 2

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», no Montijo, arbitrado por Paulo de Oliveira, de Santarém.

Montijo—Cruz; Almeida e Caixearinho; Jorge, Fabrega 1.º e Gimenez; Patrício, José Maria, Fabrega 2.º, Joaquim José e José Luis.

Juventude—Soares; Fausto de Matos e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Job, Camacho, Teixeira da Silva, Estola e Gonçalves.

Logo de início numa jogada perigosa Fabrega 2.º, de cabeça, remata ao lado e com o Montijo a dominar ligeiramente, é o Juventude que marca a primeira bola, por intermédio de Teixeira da Silva.

Aos 21 minutos, José Luis, de um centro de Almeida, consegue o tento do empate.

Quase no fim do primeiro tempo o Montijo ficou reduzido a dez unidades por expulsão de Fabrega 2.º.

Depois do intervalo, o Montijo apesar de reduzido a dez unidades, desfrutou de predomínio. E aos 15 minutos, por falta de desportivismo para com o árbitro, Estola recolheu aos vestiários.

Aos 25 minutos, Gonçalves, sozinho em frente das rédeas, marcou a segunda bola.

Aos 43 minutos, apesar do Juventude estar completamente à defesa, Fabrega 2.º, com que findou a partida.

«Os Leões», 1—Caldas, 0

SANTAREM, 14. (Pelo telefone).—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

«Os Leões»—Mário; António Maria e Henrique Silva; Leça, Ferreira e Rodrigues; José Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Caldas—Vitor; Fragateiro e Piteira; Wilson, Leandro e Sarrazola; Orlando, António Pedro, Bispo, Ederlindo e Barnabé.

A primeira parte terminou com o empate a zero bolas. Na segunda parte, Jorge Vieira fez o golo dos «Leões», aos 3 minutos.

Na segunda metade do jogo os locais dominaram com insistência, obrigando o guarda-redes das Caldas a boas defesas. No final, «Leões», 1-Caldas, 0.

Olivais, 7—Portalegrense, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Árbitro, Cunha Pinto. As equipas formaram:

S. L. Olivais—Moutinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Fer-

reira da Silva, José Maria, Figueiredo, Jorge e Reis.

Portalegrense—Augusto; Santos e Roqui; Moreira, Robalo e Sanina; Redondo, Emilio, Jacinto, Bica e Brito.

O estado do terreno, bastante enlameado, dificultou o trabalho dos jogadores. Aos 13 minutos, Redondo, em recarga a uma bola, que Moutinho não segurara, marcou o primeiro golo.

Os locais não acusaram o toque e lançaram-se, com impeto, ao ataque, desperdiçando os seus avançados várias ocasiões de golo. Remates de Reis e Figueiredo foram devolvidos pela trave e pelo poste.

Aos 23 e aos 44 minutos, Jorge fixou o resultado da 1.ª parte em 2-1, a favor do Olivais.

Recomeçada a partida, os Alentejanos lançaram-se ao ataque e no primeiro minuto, Emilio estabeleceu a igualdade, mas decorridos 30 segundos, Figueiredo conseguiu o tento de desempate para os locais.

O Olivais continuou depois a atacar com insistência e aos 5 minutos, Reis fez 4-2 para aos 8 minutos, Jorge marcar o 5.º golo.

Depois e até final do encontro a toada de jogo foi de parada e resposta conseguindo ainda os locais marcar mais dois tentos, aos 34 e 39 minutos, por Jorge.

Outros resultados

Farense, 4—Portimonense, 1.

Vila Real, 2—Chaves, 1.

Oliveirense, 3—Salgueiros, 3.

Espinho, 4—Ac. Vizeu, 1.

Leixões, 2—Sanjoanense, 1.

Luso, 3—Lusitano, 1.

Tirsense, 2—Beira Mar, 1.

Naval, 0—Torres Novas, 4.

Famalicao, 1—Gil Vicente, 2.

S. Domingos, 0—Cuf, 2.

Elvas, 2—Marialvas, 2.

U. de Montemor, 5—Olanense, 3.

A classificação

ZONA A—1.ª, Tirsense e Leixões, 33 pontos; 3.ª, Sp. Espinho, 31; 4.ª, Salgueiros, 30; 5.ª, Sanjoanense, 26; 6.ª, Oliveirense, 25; 7.ª, Vianense, 23; 8.ª, Ac. Vizeu e Gil Vicente, 22; 10.ª, Vila Real, 21; 11.ª, Desp. Chaves, 19; 12.ª, Beira-Mar, 18; 13.ª, Famalicao, 11; 14.ª, Sp. Lamego, 4.

ZONA B—1.ª, Torriense, 31 pontos; 2.ª, Leões, 30; 3.ª, Estoril, 28; 4.ª, U. Coimbra, 27; 5.ª, Portalegrense e Arroios, 26; 7.ª, Caldas e Peniche, 25; 9.ª, S. L. Olivais e Torres Novas, 22; 11.ª, «O Elvas», 21; 12.ª, Naval, 17; 13.ª, Casa Pia, 15; 14.ª, Marialvas, 7.

ZONA C—1.ª, C. U. F., 32 pontos; 2.ª, Juventude, 28; 3.ª, União Montemor, 25; 4.ª, Portimonense, 24; 5.ª, D. Montijo e Farense, 22; 7.ª, Olanense, 21; 8.ª, D. Beja, 19; 9.ª, Almada, 16; 10.ª, Lusitano, 14; 11.ª, Luso, 10; 12.ª, S. Domingos, 5.

Marilyn Monroe

atacada de demencia perigosa



Não julguem os cineastas e admiradores da mais famosa, fotografada e entrevistada vedeta de Hollywood, que na verdade MARILYN MONROE tem de ser internada numa casa de saúde e afastada das telas. Trata-se apenas de um papel criado pela loira mais sensacional que o cinema revelou nos últimos tempos, no filme «OS MEUS LÁBIOS QUEIMAM».

Esta artista, que é hoje considerada como a mais perfeita estampa revelada ao mundo pela celuloide, alia a beleza plástica ao talento. Depois do seu grande êxito em «NIAGARA» Marilyn foi chamada para junto de RICHARD WIDMARK, para a interpretação de um drama que exigia garra da parte dos protagonistas.

Esta criação é notável em realismo, e dela soube tirar extraordinário partido o realizador ROY BAKER. Depois de seduzir com encantadora candura, revela a brutalidade dos seus instintos, dando toda a gama de emoções com extraordinário brilho.

Marilyn venceu e convenceu o público americano, e o mesmo vai suceder com o público lisboeta, que a partir do dia 16 tem este belo espectáculo da 20th Century-Fox em exibição no ALVALADE.

95\$00

é o preço por que a

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

expõe e vende os ultimos e poucos

IMPERMEAVEIS
PLASTICOS

INGLESES

para Homem e Senhora, que
restam da sua

LIQUIDAÇÃO TOTAL

AVISO: Devido ás obras em curso
as vendas são feitas no
1.º ANDAR do n.º 101.

Pratas, Joias, Ouro e Relógios

Faqeiros a 1500 o grama; cordões e pulseiras só pelo peso, relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela. Só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O MELHOR «BALLET» DE
ESPANHA EM LISBOA?

ONDE? QUANDO?

AUTOMOBILISTAS

brevemente

NUPRONITE

LHO DE OURO»

UM VOLUME

quarto amarelo

m Leroux

DE LUTO

D. Maria José de Melo Gomes

Faleceu hoje a sr.^a D. Maria José de Melo Gomes, de 68 anos, natural de S. Miguel, Açores, viúva do sr. capitão Jaime Adelino de Cesar Gomes, que foi presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Maria Salomé Calais Grilo

Faleceu hoje, na Rua Passos Manuel, n.º 61 1.º, esq.º, a sr.^a D. Maria Salomé Calais Grilo, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. João José Calais Grilo. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, para o Alto de S. João.

Jacob Lopes da Silva

Faleceu o sr. Jacob Lopes da Silva, de 77 anos, industrial natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Carneiro Lopes da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Avenida Fontes Pereira de Melo, 23, rés-do-chão, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ROMAGEM

Capitão Fernando Corado

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do capitão Fernando Joaquim Corado, e promovida pelos seus camaradas e amigos, efectuou-se hoje uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, sendo colocados no seu túmulo ramos de flores.

A cerimónia efectuou-se às 11 horas e nela tomaram parte muitos companheiros e amigos do extinto e pessoas de sua família.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

só lhes chga ao coração quando vêem os actores nos seus momentos mais felizes. Isso sucede, exactamente, no 3.º acto, com Raul Solnado, um actor de bom estilo moderno que vai progredindo. Canto e Castro, que se adapta tão bem a todos os géneros de representação, e Fernanda Borsatti que dia-a-dia reafirma o seu pendor para a farsa, onde virá a marcar um lugar que tem cada vez menos quem o preencha.

Para falar, porém, do texto, propriamente, diremos apenas que ele evoca, de uma maneira branda, algumas das belas páginas coloridas do Robin dos Bosques. Foram pretexto para uma bonita montagem com cenários e figurinos sem assinatura, mas de um efeito decorativo absoluto.

Vasco Morgado, que tão duro caminho de empresário tem percorrido, pôs esta peça com o muito gosto habitual da sua casa e descobriu que o podia fazer sem gastos de maior. Os cenários são francamente bons, sendo de lamentar que a luz não fosse chamada a criar o mundo de sugestões apropriado. Também a música, assinada por Carlos Dias e Manuel Paíão, se exceptuarmos dois ou três números, de feição mais infantil, foge à essência que a devia ter criado. Num fado-canção, que os papás fizeram repetir a Aida Baptista, a música e a letra falam uma linguagem estranha ao espírito infantil. Com tudo isto, que não é quanto se poderia dizer, o espectáculo resulta de algum modo interessante, a partir do 2.º acto, pois não lhe faltam os intermezos de um frade comilão, de um soldado medroso e de uma aia valentona, com escaladas ao castelo, ardis e outros lances imprevisíveis destinados a

salvar um príncipe e um rei das mãos do inimigo...

Carlos Duarte fez o protagonista, com simpatia mas sem o «elan» do ferrabrás que foi o seu antepassado Robin; Aida Baptista apaixoa muito bonita, no seu ar de rainha medieval, cantando um dos poucos números bizados; Alice Franco fez uma princesa graciosa; Vasquinho foi mais engraçado como Vasquinho, propriamente dito, do que no seu papel de «Alfredo»; Fernanda Borsatti, como dissemos, teve as melhores palmas da tarde; Constant, Carlos Alberto e Mariano Franco foram os três enviados do rei João; Raul Solnado e Canto e Castro tiveram as duas figuras mais curiosas da peça; Eduardo Damas tão mal se comporta em cena, de cabeça e ombros no chão, braços de movimentos articulados, que compromete o seu papel de autor...

Enfim, Henrique Gabriel, num trovador, Oscar Acúrcio e Maria Florinda, noutro par engraçado, merecedor das palmas e das gargalhadas que receberam, como José Maria, Miguel Angelo e Rui de Carvalho, completaram o largo elenco movimentado por Armando Cortês que principia as suas provas de ensaiador. Desejamos a Vasco Morgado uma chuva de prata, dessas de dez escudos, que têm por aí estado sossegadas e que voltaram agora a aparecer, ao saberem contado o seu reinado...—M.

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça «A Hora da Fantasia», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Betty», Amélia Rey Colaço; «Mrs. Sedley», Mariana Rey Colaço; «Miss Briggs», Luz Veloso; «Geraldina Hubbs», Lourdes Norberto; «Tausend», Maria Corte

Real; «Brompton», Laura Fernandes; «Burgomestre», Robles Monteiro; «Sedley», Alvaro Benamor; «Sheriff», Paiva Raposo; «Bill», Rogério Paulo; «Gordon», Luís Filipe; «Rochet», sinaleiro, António Palma.

—A actriz Elvira Velez vai desempenhar, na revista «O fado caiu no samba», em ensaios no Teatro Monumental, os seguintes números: «Comadre», «Desiludida», «Bilhinho», «Gertrudes» e «Locutoras».

—Ao actor Alvaro Barradas foi confiada a direcção artística do salão de festas do Sport Algés e Dafundo, que tem já em organização os programas dos espectáculos que vai apresentar pelo Carnaval.

—O empresário Vasco Morgado pensa em integrar na revista «O fado caiu no samba» o «ballet» Alária.

—O equilibrista Moisés e as «Irmãs Ofelias», que nesta temporada se exibiram em Inglaterra, vão fazer parte da companhia portuguesa de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—Está em projecto a formação dum pequeno grupo de artistas que, em números do nosso folclore, pensa em realizar uma digressão por alguns países da América Central.

—O repertório que a companhia Alma Flor vai representar na temporada que vai realizar no Porto é formado pelas seguintes peças: «Um beijo na face», «Fim de semana», «A porta da rua», «Feitiço», «Chuva», «Sangue nas veias», «Encruzilhada», «Chica boa» e, ainda, uma comédia de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A escritora Maria Archer tem concluídas três peças num acto que se intitulam «Alfacinha», «Isto que chamam amor» e «Casa abandonada».

—No dia 27, começam no Teatro da Trindade, os espectáculos de Carnaval, com o conjunto «Os Companheiros da Alegria», dirigido por Igrejas Caieiro.

—O ilusionista Chang que há dias se encontra em Lisboa, e que no Coliseu vai apresentar o seu espectáculo, segue brevemente para Madrid, com curta demora.

A próxima estreia

no Teatro Nacional

No Teatro de D. Maria II estreia-se na próxima quarta-feira, 17, a peça em 3 actos «A Hora da Fantasia», de Anna Bonacci. Traduzida directamente do original italiano, conservará a peça toda a sua potencialidade verbal, sem as deformações das versões indirectas. Estreada em Roma, em 1944, «A Hora da Fantasia», já foi apreciada nas grandes capitais da Europa como uma das obras mais expressivas do moderno teatro italiano. Amélia Rey Colaço dirigiu a montagem, com Emílio Lino, e os «papéis» que em Paris, há quase dois anos, são representados por Suzanne Flon e Pierre Blanchard, foram confiados a Mariana Rey Monteiro e a Alvaro Benamor.

Matinéas clássicas no Tivoli

Tóto e Aldo Fabrizi em «Polícia e Ladrões», comentado por Mário Domingues

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se «Polícia e Ladrão», com Tóto e Aldo Fabrizi, filme de grande e inegável interesse humano e social, que, não só pelas suas acasas analogias com Charlot, mas também pelo seu autêntico valor próprio, entrou já na história do cinema (pelo que foi escolhido para estas «matinéas» clássicas) sendo comentado pelo distinto escritor e jornalista Mário Domingues, autor de alguns livros notáveis como «Padre António Vieira» e «Inês de Castro na vida de D. Pedro», além de centenas de novelas policiais, em cujo género literário é mestre.

A R. K. O.

trespassa-se por 23 milhões de dólares

ATLANTA (Geórgia), 14.—O conselho de administração da conhecida sociedade cinematográfica R. K. O. anunciou ontem que tinha decidido aceitar as propostas feitas por Howard Hughes para a compra de todos os haveres da sociedade, pela soma de 23.489.478 dólares.—(France Presse).

Amália Rodrigues em Lisboa

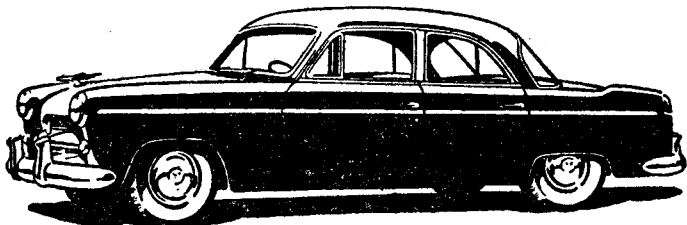
Canta esta noite, no Coliseu, no filme «Capas Negras», ao lado de Alberto Ribeiro. Exibe-se também «Heróis do Mar». Preços populares

Só hoje pode ver, no Coliseu, o emocionante filme de amor, com a vida dos estudantes de Coimbra, que é «Capas Negras». Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro cantam os seus mais belos fados. Outro filme de fundo, é a engraçada comédia «Heróis do Mar», com Maria Matos e António Silva. Preços populares.

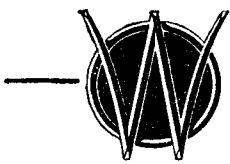
Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Novamente!
Willys OVERLAND



Apresenta
UM AUTOMÓVEL DE TURISMO



Aero Willys

3 MODELOS:

AERO-LARK • AERO-ACE • AERO-EAGLE

Equipados com os famosos motores HURRICANE WILLYS de 4 e 6 cilindros

ELEGANCIA • ROBUSTEZ • E AINDA ECONOMIA INSUPERÁVEL



EM EXPOSIÇÃO NA

SMAAL

SOCIEDADE MERCANTIL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA.

101, AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 107 • LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O passado não morre...

TEXTO DE Carmen de Figueiredo

Ilustraç. de Carlos Botelho

MINHA Germana—Venho dizer-te o que sinto. Falar-te do meu dia de ontem, do meu passado... Tu dizes-me que desabafe. Tens razão; as palavras libertam-nos sempre do peso opressor. No meu caso, o peso é mágoa, é dor violenta, safanante, irremediável. Mas as dores, ainda as mais profundas, não esmagam, não matam. Desabam sobre nós e deixam-nos a viver—ou a morrer, aos pedaços.

«Germana, só posso falar-te do Sérgio. Foi o meu dia de ontem. E' o meu dia de hoje. O seu espírito está aqui, o seu sangue corre-me nas próprias veias. Amámo-nos com ódio. Só esse é o verdadeiro amor. «Morder como quem beija», deixar para logo uma frase agressiva... A reconciliação era para nós um mundo de carícias novas... Os rios que correm serenos, têm leitos de seixos claros; vê-se-lhes o fundo. Só as torrentes caudalosas guardam abismos. O amor deve ser levada impetuosa. Céu fogueira eternamente ateadada. Amei o Sérgio com loucura. Também ele me amou com paixão. Os seus beijos eram ventosas que me deixavam marcas na carne. O amor é ódio, é desespero, é luta, é espasmo crepitante como labareda que parece querer extinguir-se e acaba por saltar com maior violência, mais cor. Minha Germana, eu detesto-me! Detesto-me por ser assim. A grande mágoa que me dilacera fibra a fibra, é puramente física, toda cerebral. Horror. Penso no Sérgio, penso no passado. E é toda a violência dos nossos sentimentos que me arrasta. Vejo-o, sinto-o, dominador, torcer o meu corpo ginástico como se enrolasse vime tenro que tomasse todos os jeitos. Quem disse alguma vez que o passado é cinza morta? Mentira! O passado não morre. E' a única riqueza que possuímos de verdade. O passado é nosso. Tudo ficou a pertencer-nos. Tudo. Sérgio foi e será sempre meu. Vive na minha memória, povoa todos os meus alucinados sonhos. Serei, no fundo do meu subconsciente, uma estranha mulher com predisposições macabras? Não, Germana, devo ser antes uma criatura absolutamente normal, apenas excessiva nas minhas paixões.

«Quando o amor foi tudo para nós, o ente amado fica a ser o corpo e alma de nós mesmas. Só assim eu compreendo o amor. Germana, Germana, se pudesses fazer uma ideia, ainda que vaga, do que foi o meu passado com o Sérgio! Emoção que ficou vibrando para todo o sempre, nos meus nervos. Sentidos turbados, fãntos de carícias, entregávamo-nos um ao outro com uma espécie de loucura. E quem sabe, quem soube alguma vez onde a razão sossobra e a loucura pode começar?!... A loucura que é pélagos... E sentíamos ciúmes um do outro; uns ciúmes plebeus, de requintes cruéis. O ciúme excitava-nos. Iamos para a disputa certos de que daí nos resultaria um prazer mais intenso. Mas agora... Agora, Germana, eu ainda sinto ciúmes! Ciúmes da cal que está a destruir esse palpitante corpo que eu amei, que

o meu próprio corpo. Tonteria? Insensatez? Não! Que os psicólogos expliquem isto que eu sinto. Sou a grande exaltada que ao amor deu tudo, sem nada pedir, porque tudo, afinal, estava dentro e fora de mim na minha carne, no meu sangue... Compreender-me-ás tu? Estou a desabafar... Para todos, Sérgio já não existe. Ficou espatifado naquele espantoso desastre, perto de mim! Germana, seria eu quem o atirou para a morte? Minutos antes, tínhamo-nos beijado. Eu sorvera-lhe na boca (como era linda a boca do Sérgio! Como ele sabia bem modelar nos gomos da minha boca o jeito de um longo beijo, desses que não se apagam...), a sua alma... Fora isso... Depois... De repente, o carro galga a berma da estrada, precipita-se num terreno declivoso, rola, rola! Eu fico a meio, enroscada. E lá ao fundo, num instante, o carro transforma-se numa rubra labareda. Corri. Gritei. Gritei até não poder mais. O Sérgio estava morto. Morto para todos. Queimado pelas chamas. Ele adorava o fogo! Fora devorado pelo fogo! Terrível, terrível, terrível! Não quis vê-lo desfigurado. Sérgio está algures, vivo para mim. E só tu, Germana, minha irmã, ficas a saber o tormento que me dilacera a alma, esta alma apaixonada, impulsiva, sincera e grande como a Verdade luminosa escrita no céu pelas estrelas. Em todos os objectos que me rodeiam, eu pressinto a presença de Sérgio. Germana, quando se amou alguém, é assim.

«Do choque brutal, despertei atônita. Tive de aceitar a realidade. Como sabes, em toda a aceitação existe um fundo de revolta. De começo, aceitei, com a revolta do fundibulário que não hesita em esmagar-se o que for para atingir os seus fins. Fui blasfema. Quis esfancar o próprio Deus que me dava tamanha dor. Eu reclamava Sérgio, eu queria a presença física de Sérgio. Quería-o para o meu abraço fremente, para a luta de todos os instantes, para a emoção repetida e sempre nova. Porque no amor, Germana, a repetição tem de ter sempre alguma coisa de subtilmente inédita... De contrário, há a saciedade, o desinteresse. O entusiasmo não pode diminuir. Um amor diminuído nunca chegou a ser amor. A palavra amor quer dizer: labareda inextinguível. Essa labareda obtem-se com uma renovação continuada. No amor, como no mar, nunca existe, porque não pode existir, monotonia. Uma onda não é igual a outra onda. Desespero... Ódio... Exaltação...

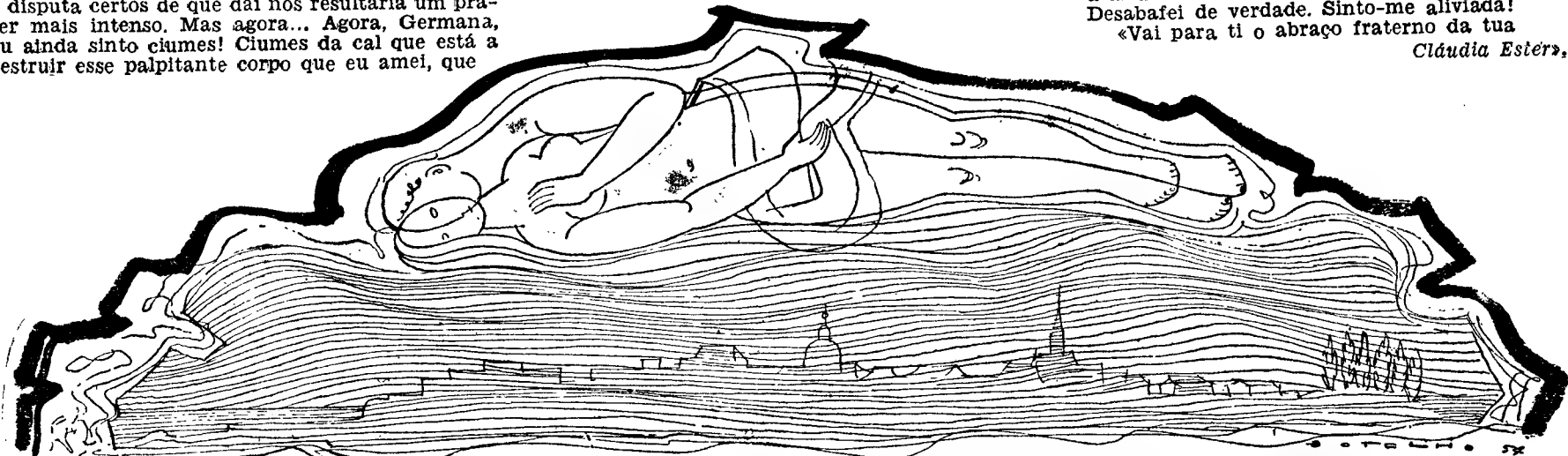
«Tu, só conheces-te o Sérgio em superfície. Mas ele era como eu. Identificámo-nos logo. O desejo de um era o desejo do outro. Os nossos movimentos encontravam-se; nem na violência algum de nós descobria obstáculos ou ganhava indecisões. Eramos um só.

«Minha Germana, como foi admirável o meu dia de ontem. Foram bem minhas todas as horas. Vivi-as intensamente. «Amanhã»? Sérgio perguntava-me, às vezes, no quebranto de um delíquio: —«Amanhã»?

«Amanhã... Dizia-lhe a ele e digo-te a ti: amanhã, será mais, sempre mais... Confio no amanhã, Germana. Não me julgues louca. Eu confio no amanhã. Irei de braços estendidos ao encontro de Sérgio. E caminharemos sobre nuvens, lembrando o dia de ontem. Nem estremeções, nem desejos. Unidos na morte como estivemos unidos na vida. Lá, a luta será terminada. Seremos leves, impalpáveis como um sonho de poesia. Depois, tudo quanto agora me rodeia e me grita a sua presença terá saudades de nós dois. Novas mãos virão tocar nestes objectos. E os próprios objectos têm alma, Germana! Sentir-se-ão arrepiados. E' que em tudo isto, até nas paredes, está ele e fico eu. Minha irmã, provocaste o desabafo. Suplicaste que desabafasse, que rebentasse em lágrimas para que a calma descesse sobre o meu pobre corpo queimado pela febre. Em vez de lágrimas, forneci palavras—e não são, às vezes, as palavras mais sentidas do que as lágrimas? Ai fica a minha confissão, o meu ardente desabafo, a minha história. História violenta de um amor único. Saibas tu algum dia amar assim, serás feliz na dor. Compreenderás que o passado não morre, não pode morrer. Está dentro de nós, é sangue fluido e queimante que nos corre veia a veia. Acaso podia eu suportar esta dor se o passado não estivesse vivo e o futuro não fosse para mim uma promessa aliciante? O amor é mistério. Tudo é mistério e nada é mistério. Ontem, amanhã. Eu e Sérgio, nesta e na outra vida! Minha Germana: morro aos pedaços ou preparo-me para viver?! Sérgio... Sérgio... Ele está à minha espera... E a raiva antiga? Os ciúmes? As frases agressivas? Tudo era amor... Desespero de não nos fundir-mos na própria sombra um do outro... Amanhã... Fixarás uma nuvem muito azul, de contornos subtis e requintados?!... Eu e Sérgio... Mas, minha irmã, eu divago... Estou a ir demasiado longe. Aceita agora o meu adeus. Desabafei de verdade. Sinto-me aliviada!

«Vai para ti o abraço fraterno da tua

Cláudia Estêr».



DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ALMADA GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Não tenha ASMA,
tenha à mão:
Comprimidos

Asmunal

Combata a Asma com este novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as crises, minorar as angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos. Embalagem prática e portátil a 32\$50 na: Farm. Azevedos-Rossio — Lisboa Farm. Vitália — P. República — Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL: Rua da Misericórdia, 38, 3.º Esq. — Lisboa

A literatura peruana

Na Casa do Alentejo, sob a presidência do sr. ministro do Peru, sr. professor Alberto Ureta, proferiu uma interessante conferência, sobre «Aspectos da literatura peruana» o sr. dr. António de Oliveira Coelho, que fez um estudo exaustivo sobre a riqueza literária e poética do Peru, sendo muito aplaudido. O conferente foi apresentado pelo poeta Augusto Casimiro, que produziu também um belo estudo sobre a literatura dos Incas, pre-colonial, que muito interessou o auditorio. No final, aquele diplomata agradeceu vivamente e elogiou o trabalho do estudioso conferente. Assistiu a conferência a sr.ª embaixatriz do Peru no Rio de Janeiro, que se encontra de passagem em Lisboa.

O naufrágio do «Açor»

Enviado por «Um amigo dos pescadores» recebemos hoje a quantia de 500\$00 destinada às famílias das vítimas do naufrágio do «Açor», em nome das quais agradecemos.

O abastecimento do País

Na lota de Santos, continua a abundância de peixe, tendo sido vendidas 130 toneladas. Chegaram os arrastões «Cabo Branco», com 95 toneladas, sendo 66 toneladas de marmota, 21 de cachucho, 6 de pargo e 2 de diversos, e «Ilha de Maio», com 90 toneladas. Do arrastão «Algo» foram vendidas 1795 caixas com o peso de 87.620 quilos, que renderam 457.146\$00, a razão de 5\$21 cada quilograma, e «Almancil», com 1.875 caixas, 88.580 quilos, apurando-se 494.901\$00, a razão de 5\$58 o quilograma. Os escalonamentos para a saída dos barcos continuam a ser cumpridos com regularidade pelos armadores, e, assim, não se prevêem faltas de peixe, sendo amanhã vendidas mais 130 toneladas. Para a pescagem hoje o «Alda Benvidada» e «Almancil», e amanhã o «Arrabida».

DANÇAR

Lições 4 horas com professoras—Machado Das 11 às 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

Casa de M.ª BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN — De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPAÑA — FRANÇA — ITALIA — SUÍÇA — AUSTRIA — ALEMANHA —

Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11 (ao Chiado)—Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
A venda nas tabacarias

MOBILLOIL - FAZ DURAR
MAIS O SEU CARRO, FA-LO
FUNCIONAR MELHOR E
PERCORRER MAIS MILHAS
COM MENOR CONSUMO
DE ÓLEO E GASOLINA,



SOCONY.
VACUUM

RECORD DA VELOCIDADE EM TERRA
Com Mobiloil - John Cobb, Inglês - 634 Km. Hora

SEM PRÉMIOS!

Depois do COLARES TINTO,
o COLARES BRANCO em garrações
dá o prémio da sua qualidade...

Pedidos aos distribuidores:

BACCHUS, L.^{DA}

Rua Damasceno Monteiro, 114 -- LISBOA -- Telefone 848086

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele



Evita e elimina as impurezas da cutis



CASA MAX

Sedas — Modas
Lanifícios
Confecções
Sempre os mais re-
centes padrões
R. D. Estefânia, 193

DETERGINA-TIPO A

LAVA LOUÇAS E SOALHOS,
À venda avulso nas drogarias

RECLAMOS

Tabuletas, letreiros, placas p.^a
automóveis, etc. em letras em
relevo em «Plexyglass»

(Vidro sintético luminoso)

ROSIERES, L.DA

AV.^a S. JOÃO DE DEUS, 19-A
(ao Areeiro) Tel. prov. 844681

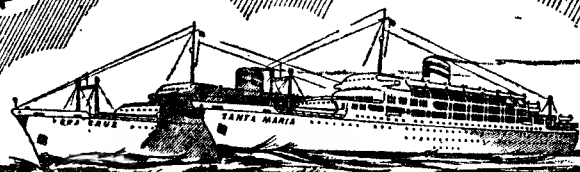
SOLEX

LIMPA METAIS LIQUIDO
TIPO AMERICANO

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



«SANTA MARIA» «VERA CRUZ»

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (às 17 horas)
(Com escala por Fun- chal e Las Palmas) Salvador, Rio de Ja- neiro, Santos, Buenos Aires e Montevideo	«Santa Maria» «Vera Cruz» «Santa Maria»	24 de Fevereiro 19 de Abril 17 de Maio
(Com escala por Fun- chal e S. Vicente), Re- cife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	«Vera Cruz» «Santa Maria» «Vera Cruz»	13 de Março 7 de Abril 31 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342



LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano

«NAPOLI»

em 15 de Março, para
LA GUAIRA e CURAÇÃO
RECEBENDO PASSAGEIROS E CARGA

Este navio aceita carga e frete corrido para outros portos
da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, às 16 horas.
Doenças nervosas, electrotérpia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

São João da Madeira,

Todas as estações de caminho de
ferro vendem bilhetes e despacham
bagagens e mercadorias para as loca-
lidades do São João da Madeira, Cé-
sar e Fajões, assim como vendem bi-
lhetes e aceitam a despacho pequenos
volumes para a localidade de Milhei-
rós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados
em São João da Madeira, Cesar e
Fajões vendem-se bilhetes e despa-
cham-se bagagens e mercadorias para
qualquer estação de caminho de ferro
ou para qualquer localidade servida
pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado
em Milheirós de Poiares vendem-se
bilhetes e aceitam-se a despacho pe-
quenos volumes para qualquer esta-
ção de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

Christina de Salles Cas- tilho de Sousa Pereira

Missa do 30.º aniversário

Seu filho, Dr. Christovão Castilho
de Sousa Pereira, manda celebrar
missa, ao meio dia, amanhã, 15, no
altar de Santa Therezinha, da Igreja
de S. José (Anunciada) e agradece a
comparência ao piedoso acto.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Há forte nebulosidade e chuva em algumas regiões do Continente português, sob a influência conjunta de uma depressão centrada perto de Bordeaux e de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto. Vento moderado a fresco de Noroeste. Agudeiros fracos e espaçados aumentando de intensidade nas regiões montanhosas a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 17, «A Voz do Campo»; 17 e 30, Repetição do último programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Max Bruch—e notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e Desdobramento.

Programa «B»—As 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, «Um Conto de Vez em Quando»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, Música de câmara; 22 e 30, «Recital de Piano»; 23, «Que quer ouvir?» 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 17, «Música pelo Caminho»; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Música brasileira; 18 e 30, Os contos de Offmann; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Tohamia; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União—Estrada de Benfca, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfca, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 39683; Martins, Ld.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infância 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Sejas curtas».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Mãos no ar».

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Brasília».

TIVOLI—«Moulin Rouge».

SÃO LUIS—«Artigo 519.º do código penal».

EDEN—«Amanhã serás mãe».

IMPERIO—«Madame de...».

S. JORGE—«A noiva perdida».

MONUMENTAL—«Uma rapariga da província».

POLITEAMA—«Horas amargas».

ALVALADE—«Encontro em Pompeia».

CONDES—«O falcão doirado».

COLISEU—«Capas negras».

ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».

CAPITÓLIO—«O salário do medo».

OLIMPIA—«A diligência fantasma».

TERRASSE—«A história de 3 amores».

PROMOTORA—«Dragões do deserto».

JARDIM—«Peppino e Violeta».

CHABY (Algueirão)—«Romeu e Julietta».

BELAS CINEMA—«A vida de Carlos Gardel».

FILATELIA

UM LEILÃO DE HÁ VINTE ANOS

Para melhor nos documentarmos sobre certo acontecimento recente, um dos nossos mais distintos e mais sabedores filatelistas quis ter a penhorante amabilidade de nos trazer um volume do excelente «Portugal Filatélico», dirigido por esse grande da filatelia portuguesa que se chamou A. Simões Ferreira, e tem hoje o seu nome, a letras de ouro, no pórtico de uma das salas principais do Clube Filatélico de Portugal.

E' que o n.º 47 de tão valiosa revista, correspondente a Abril de 1934, insere um notável artigo sobre «O primeiro leilão de selos em Lisboa», que pouco antes tinha sido realizado pelo comerciante lisboeta Luis Sá Nogueira. Nesse artigo de cerca de quatro páginas, o seu autor, dr. Carlos Trincão, depois de elogiar Luis Sá Nogueira e a sua iniciativa, fez uma crítica cerrada ao respectivo catálogo, á sua tardia distribuição, á falta de publicidade, ao emprego da palavra «fazenda», á falta de arrumação, etc., etc.

No n.º 49 dessa mesma revista, de Junho-Julho de 1934, encontra-se um pequeno artigo, «Os meus leilões», de Luis Sá Nogueira, que abre a sua resposta reconhecendo honradamente que «o sr. dr. Carlos Trincão, como pessoa culta que é e de profundos conhecimentos filatélicos, teve a gentileza de, neste período, se ocupar dos meus leilões, manifestando a sua autorizada opinião, criticando-os e notando-lhes os defeitos e falhas, no manifesto desejo de que sejam aperfeiçoados, a fim de lhes assegurar continuidade».

Logo a seguir: «Longe de mim a pretensão estulta de ter conseguido uma organização perfeita dos meus leilões, demais que o que fiz foi propriamente um ensaio, uma experiência, como o disse na minha circular de Janeiro último».

E a fechar: «Com respeito a todas as outras considerações do sr. dr. Trincão, respondendo que lá iremos, pois Roma (e Pavia) não se fez num dia».

Isto soube honestamente responder—há vinte anos!—o comerciante ao crítico. Certo que este era o hoje eminente—duplamente professor—dr. Carlos Trincão. Mas não menos certo que o comerciante era o honrado e correctíssimo Luis Sá Nogueira.

Bela lição, e tanto do crítico, como do criticado. Bela lição, que vale a pena recordar com saudade, para que dela aprendam alguma coisa todos aqueles que querem ou são capazes de aprender...—V. C.

SOBRESCRITOS DO ULTRAMAR

Dactilografada e em estilo de circular, que mostra não ter sido dirigida apenas a esta secção, foi recebida na redacção deste jornal uma consulta sobre a validade filatélica dos sobrescritos do Ultramar, comemorativos do centenário do selo postal português, com carimbos que, ostentando os nomes das oito províncias ultramarinas, todavia foram postos em Lisboa, em 3 de Outubro de 1953.

O assunto tem manifesto interesse. Lamentamos é que tal consulta nos tenha sido feita anonimamente, o que, pelo menos por agora, nos desobriga de lhe respondermos.

MUNDO DOS SELOS

O jornal «O Mensageiro», de Leiria, publica uma interessante secção filatélica, dirigida pela Secção Filatélica do Grémio Literário e Recreativo, daquela cidade.

Em Moçambique, vai ser posto á venda outro selo de Assistência da série «Pelicano», desenho de João Ayres, na cor verde.

E' sobre selos, filatelia e iniciação filatélica, que no próximo dia 19 do corrente vai fazer uma palestra o dr. Vasconcelos Carvalho, durante a «Tarde Filatélica» que, pelas 17 horas, se realiza no Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, promovida pela respectiva Associação Académica.

Não obstante a recente Exposição Filatélica de Lourenço Marques, e decerto por motivo

do seu notável éxito, outra se está já a organizar em Moçambique, na cidade da Beira.

Mesmo em Lourenço Marques se pensa já em outra Exposição Filatélica, promovida pela «Casa do Funcionário».

João Máximo da Silva apresentará na Exposição Filatélica de Leiria um curioso estudo sobre o selo de 1500 da série do Hoquei em Patins.

Benjamim C. Camozato continua a enviar-nos recortes da sua excelente secção filatélica e, mais do que isto, não perde oportunidade de fazer referência, nela, á filatelia portuguesa. Sinceros agradecimentos nos merece Benjamim Camozato, grande filatelista brasileiro, e grande amigo de Portugal e dos portugueses.

Para se avistar com o presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, e tratar da organização da Exposição Filatélica de Coimbra, esteve em Lisboa o filatelista sr. M. M. da Cunha Vaz.

O primeiro prémio da Exposição Filatélica de Leiria será designado «Grande Prémio de Leiria».

Será distribuído dentro de breves dias mais um numero, e luxuoso, do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

F. Castel-Branco & Filho, de Viana do Castelo, têm em distribuição novos cadernos com selos do Brasil, novos e carimbados. E' de anotar, a propósito, a procura e a valorização que entre nós estão tendo os selos brasileiros, já com inúmeros colecionadores.

E' no próximo dia 16, terça-feira, pelas 21 e 30, que se realiza um excepcional leilão Molde, sómente com Portugal continental.

Está marcada para 1 de Março próximo a Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal. Primeira a que preside o eminente filatelista sr. prof. dr. Carlos Trincão, terá por finalidade a discussão e aprovação do relatório e contas de 1953, a eleição da gerência para 1954, e o estudo do projecto de estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia.

Tudo indica que deve ser excepcionalmente numerosa a representação portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Braxep III, pois, além dos filatelistas que já indicámos, muitos outros, de Lisboa e do Porto, prometeram já inscrever-se.

Deve realizar-se por todo o próximo mês o anunciado banquete de homenagem ao sr. prof. dr. Carlos Trincão, de cuja comissão organizadora farão parte alguns dos mais ilustres filatelistas portugueses.

O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a enviar gratuitamente a todos os associados e aos clubes filatélicos de todo o Mundo, constituirá, tanto no aspecto literário como no gráfico, o mais completo e mais famoso repertório da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e do Congresso da Federação Internacional de Filatelia.

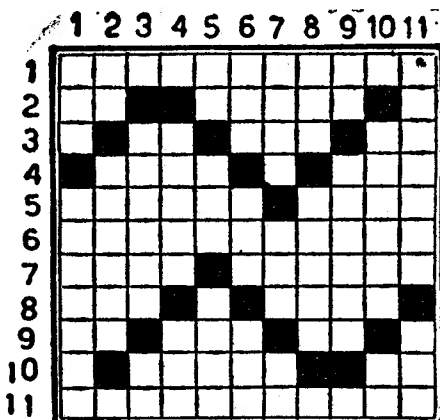
A 1.ª Exposição Filatélica Regional de Torres Vedras realiza-se de 14 a 22 de Março, no salão do Clube Artístico e Comercial. O sr. eng. Couto dos Santos, ilustre Correio-Mór, autorizou o empréstimo de estantes das que serviram na recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e bem assim o uso de um carimbo comemorativo. Além de uma taça do Clube Filatélico de Portugal, haverá outros prémios, para cuja atribuição está a ser constituído um júri.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: «Alhambra», revista filatélica mensal, órgão do Clube Internacional Alhambra, director F. del Darro. Apartado n.º 109, Granada, Espanha; H. R. Harmer, Ltd., catálogo das vendas de 8 e 9 de Março de 1954, compreendendo especialmente Inglaterra e colónias inglesas. 41, New Bond Street, London, W. I.; dr. Salvatore Palermo, «Aste Palermo», catálogo das vendas de 23, 24 e 27 de Fevereiro, e 2, 3 e 5 de Março de 1954, compreendendo principalmente bellos lotes de Itália, estados italianos e da Igreja, e também Austria, França, Grécia, Inglaterra, etc., Via Chiaia, 252, Nápoles, Itália.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4098



HORIZONTAIS: 1—Máquinas a vapor dos comboios. 2—Artigo definido. Alcinha. 3—900 romanos. Nome de mulher. Simbolo químico do antimónio. 4—Apelido. Oferecer. 5—Ria levemente. Coqueiro. 6—Veneramos. 7—Mulher bela. Exército do mar. 8—Fila. Arrel. 9—Nome de uma letra. Em partes iguais. 10—Servir. Nociva. 11—Defendermos.

VERTICAIS: 1—Pequeno poema medieval narrativo ou lirico. Nome de um dia da semana (pl.). 2—Artigo definido. Conforme. 3—Santário. Antes de Cristo. 4—Magriza. Pai da mãe. 5—Maligna. Criada grave. Proceder. 6—Capa sem mangas. Altar. Pequeno rio da Suíça. 7—Pássaro fissirostro. Ceder a. Nota musical. 8—Passada. Sepultura. 9—Falsa. Doméstica. 10—Abala. Pedra de amolar. 11—Vila e concelho do distrito de Vila Real. Porém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4097

HORIZONTAIS: 1—Tropológico. 2—Ai. Solar. 3—Cá. Aos. Cê. 4—Aoto. Cor. 5—Arrol. Armo. 6—Dromedários. 7—Ruão. Eslavo. 8—Jam. Aedo. 9—Ar. Pré. Só. 10—Piara. Sá. 11—Outorgamos.

VERTICAIS: 1—Tal. Adriano. 2—Ri. Aruar. 3—Coroam. Pt. 4—Atomo. Pio. 5—Os. Olé. Orar. 6—Soa. Ode. Erg. 7—Olor. Asa. Aa. 8—Gás. Arles. 9—Ir. Criado. 10—Comovo. Só. 11—Ofereço. Mas.

COLETES PULL-OVERS

LÁ DE CAMELO

TORRE EIFFEL

104, Rua do Carmo, 106

Uma iniciativa interessante para o concelho de Vila Franca

Reuniu-se, na Casa do Ribatejo, a direcção do Nucleo Regional de Vila Franca de Xira—Secção de Lisboa—que é constituída pelos srs.: dr. Abel Pereira da Cunha, presidente; Artur Pereira da Cunha, vice-presidente; Henrique Silvestre dos Santos, secretário; pintor Noel Perdigão, tesoureiro; e pintor Augusto Bértolo e João Baptista Chamusco, vogais. Este nucleo regional, desejando tomar uma iniciativa de grande interesse para Vila Franca de Xira e para a sua população, pede a todos os naturais daquele concelho residentes em Lisboa, ou que na capital desempenhem quaisquer funções, quer sejam ou não sócios da Casa do Ribatejo, que, em um simples postal, enviem a indicação dos seus nomes e moradas para a secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.ª, até 20 do corrente.



D. Maria José de Melo Gomes

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Dr. Jaime de Melo Gomes, esposa e filhos (ausentes), Dr. Ernesto de Melo Gomes, esposa e filhas, Maria Isabel de Melo Gomes, marido e filhos (ausentes), Maria Clara de Melo Gomes Duque, marido e filhos, Fernando de Melo Gomes, esposa e filhos, Tenente Jorge de Melo Gomes, esposa e filha (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de Benfca.

AGENCIA MAGNO

KLG

FE. 30

A VELA

INDICADA
PARA
O SEU

AUSTIN A. 40

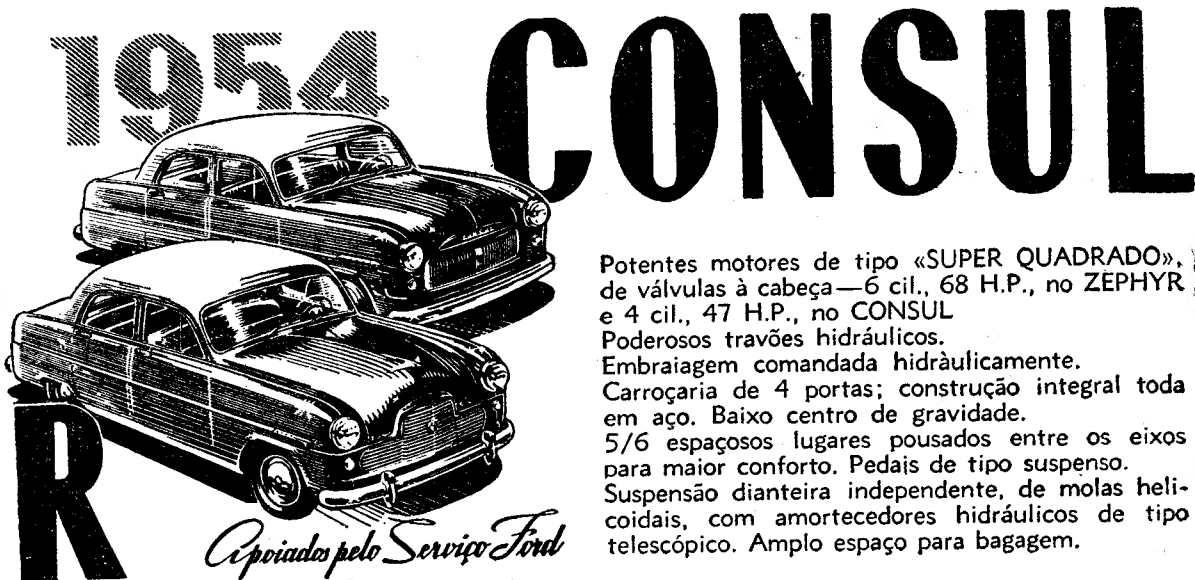


SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA.

Rua Conceição da Glória, 8/12 — Lisboa

Os Novos CONSUL E ZEPHYR 1954
são agora melhores e mais belos do
que nunca.
De técnica moderna e perfeita
incluem inúmeros melhoramentos
tanto mecânicos como de conforto e
beleza de aspecto, que interessarão
o automobilista mais exigente e
conhecedor.
Veja-os... experimente-os... e ficará
convencido!

ZEPHYR



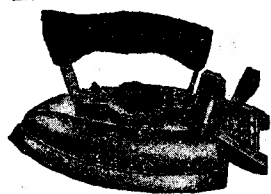
Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO»,
de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR
e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL
Poderosos travões hidráulicos.
Embraiagem comandada hidráulicamente.
Carroçaria de 4 portas; construção integral toda
em aço. Baixo centro de gravidade.
5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos
para maior conforto. Pedais de tipo suspenso.
Suspensão dianteira independente, de molas heli-
coidais, com amortecedores hidráulicos de tipo
telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

MAIS DE CEM ANOS
DE
BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMA
DE ARTIGOS ELÉCTRICOS
PARA MÊNAGE



FERROS ELÉCTRICOS
AUTOMÁTICOS PARA
ENGOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS.
POR SEREM OS QUE MAIS
CONSERVAM O CALOR—
GARANTIA POR UM ANO



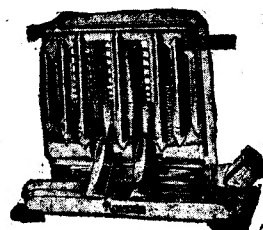
FERVEDORES ELÉC-
TRICOS
GRANDE DURAÇÃO E
CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qual-
quer casa da especialidade
e obterá a melhor garantia
de qualidade e ultima pa-
lavra nos aperfeiçoamen-
tos em artigos eléctricos

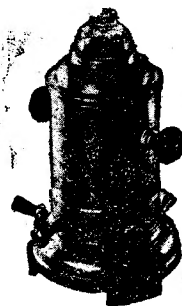
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA
«TOILETTE»

GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉC-
TRICAS SIMPLES E
AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MAQUINAS ELÉCTRI-
CAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTI-
CAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422



RUA D. FILIPA
DE VILHENA,
14, 1.º-Frente
(ao Arco do Cego)

TELEFONE
7 5 3 4 1
LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS
PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PRO-
FESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS



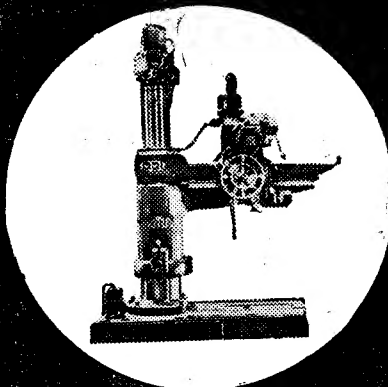
LIMPEX

O TIRA NÓDOAS QUE NÃO
É INFLAMÁVEL

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MAQUINAS-FERRAMENTAS

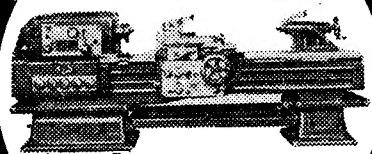


MAQUINAS DE FURAR,
RADIAIS

ASQUITH

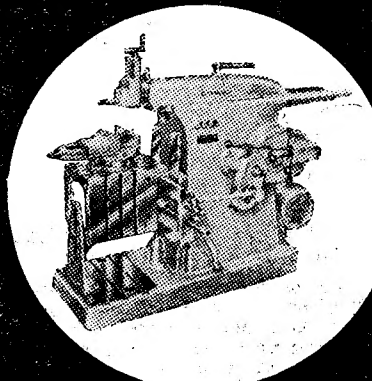
TORNOS MECÂNICOS
DE PRECISÃO

DE — 1.000	m/m	entre pontos
» — 1.500	»	»
» — 2.000	»	»
» — 2.500	»	»
» — 3.000	»	»



LIMADORES MECÂNICOS

COM — 250	m/m	de curso
» — 350	»	»
» — 450	»	»
» — 500	»	»
» — 600	»	»



EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Tel. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — Tel. 2 5871

AS «TARIFAS»
E O PÚBLICO

Das 600.000 remessas que em cada
mês a C. P. transporta, cerca de
300.000—metade—, são «tarifas», co-
mo o Público lhes chama. Na modi-
cidade dos preços (3\$50 até 5 Kg.;
7\$00 até 10 Kg.; 14\$00 até 20 Kg.) e
na simplicidade do despacho (simples
entrega, sem qualquer papel) está a
razão da simpatia e preferência do
Público por este serviço.

Contra a **TOSSE**
e a **COQUELUCHE**
PILKA
*PRODUTO SUÍÇO

Doenças da pele

Empregue PENDICIDA líquido em
eczemas, prurido cutâneo, etc. Tira
rapidamente a comichão.
Dep. Av. Ressano Garcia, 7-A—
Lisboa.

COLEX

A COLA QUE COLA E NÃO
SUJA



Jacob Lopes da Silva
FALECEU

Maria da Conceição Lopes da Sil-
va, sobrinhas, sobrinhos e cunhada
cumprem o doloroso dever de partici-
par que foi Deus servido chamar
à Sua Divina Presença o seu muito
querido marido, tio e cunhado e que
o seu funeral se realiza amanhã, pe-
las 10 horas, da Avenida Fontes Pe-
reira de Melo, 23, r/c., Esq., para
o cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

Campeonato de juniores da A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

Oliveira I, Oliveira II e Carbot; Armando, Centeno, Arnaldo, Vitor Manuel e Américo.

F. Benfica—Carvalho; Rodrigues e Alberto; Brás, José Maria e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Oliveira.

O F. Benfica teve uma primeira parte fulgurante durante a qual marcou 3 tentos, sem resposta, marcados por Duarte Silva (2) e Vaz, aos 7, 12 e 18 minutos.

No segundo tempo, o Castelo deu réplica condigna, deharmonia com o valor da equipa, mas os seus avançados não lograram atingir o alvo. O Futebol Benfica conseguiu mais um ponto, obtido por Pascoal, aos 26 m.

Casa Pia, 2—B. Inglaterra, 1

Jogo em St.º Amaro, arbitrado por Jaime Pires.

Casa Pia—José (Martins); Xavier e David; Helder (Silva), Eugénio e Silva (Carlos Pereira); Gonzalez (Nogueira), Raimundo, Neves (Gonzalez), Carlos Pereira (Neves) e Rosa.

B. Inglaterra—Soares; Pereira e Lucio; Franquelin, Fernandes e Julião; Costa, Rodrigues, Licas, Louro e Gaudência.

Na primeira parte registou-se o empate 1-1, tendo sido o B. Inglaterra a marcar por Costa. A igualdade foi estabelecida por Rosa.

Cabendo aos donos do campo, algumas situações de gol, perdidas por pouca sorte.

Na segunda parte, os «gansos» procuraram o desempate, dominando, mas vendo os seus esforços contrariados pela boa actuação dos defesas contrários.

O desempate surgiu, a poucos momentos do final, de novo por Rosa.

Lamentamos a atitude de um director de o B. Inglaterra que se furtou a conceder-nos a composição da equipa, sem motivos para isso.

Mirantense, 0—Atlético, 2

Jogo em Marvila C. P., arbitrado por Luis Vilaça.

Mirantense—Centeno; Manolo e Bernardo; Leitão, Fernando e Agostinho; Espírito Santo, Manero, Juvenal, Mário e Carmo.

Atlético—Manuel; Américo e Mendonça; Ernesto, Arlindo e Silvino; Perito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias (Vitor).

Ao intervalo as equipas estiveram empatadas a zero. O Mirantense, que sofreu forte assédio, até ao intervalo, teve na sua defesa o esteio para manter as redes intactas. O domínio do Atlético não resultou por isso, visto que, a boa actuação do adversário, na defesa, se junta a falta de remate.

No segundo tempo, os jovens da Tapadinha continuaram a dominar e marcaram dois tentos da autoria de Martinho e Vital, aos 5 e 17 minutos, em conclusão de excelentes avançadas.

Carcavelos, 0—Arroios, 0

Jogo no campo da Quinta Nova em Carcavelos. Arbitro, João Banheiro.

Carcavelos—Farinha; Magalhães e Paulino; Moura, Branco e Sousa; Jorge, Mauricio, Alfredo, Lopes e Loureiro.

Arroios—Martins; Mendes e Artur; Januá.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Na ultima jornada da primeira volta do campeonato de Lisboa o Benfica, Belenenses e Direito foram os vencedores.

No Campo Grande os encarnados derrotaram a agromonia por 8-0, com 5-0 ao intervalo.

Os grupos alinharam: **Benfica:** Faria; Madeira, Caldas, M. Vieira e Casimiro; Anibal e Teles II; Claro, Soares, Coelho II, Gameiro, Valido, Lourenço e Teles I; **Agromonia:** Povos; Miguel, Homem de Melo, Uva e Espírito Santo; **Rasquilha e Fuihães:** Rocha, Azevedo Gomes, Valente Rosa, Nelson, Orey, Brochado e Raulino.

Caldas marcou um ensaio que Faria transformou e Casimiro executou um ensaio não transformado.

No Lumiar A o Sporting perdeu por 14-3 com o grupo de Direito. As equipas formaram da seguinte modo: **Sporting:** José Manuel; Filipeiro, Vieira Colaco e Pignatelli; Fiuza e Luz; Mendes, Fevereiro, Dionisio, Monteiro, Fonseca, Ferreira Helder e M. João; **Direito:** Kopke, Cunha, Valente, Beaumont e Lara; A. Carqueijeiro e Martinho; Caetano Nunes, Palma Carlos, Carrusca, Figueiredo, Fernandes, Castro, Barreto e João.

Ao intervalo 3-3 pontos de Dionisio e Caetano Nunes. No segundo tempo Caetano Nunes marcou de novo um pontapé de ressalto, Lara e Martinho um ensaio cada, o ultimo dos quais transformado por Beaumont.

Nas Salesias realizou-se uma boa partida entre o Belenenses e o C. D. U. L. ganha pelas azuis por 14-0, com 5-0 ao intervalo. Alinharam e marcaram pelo Belenenses: Antunes; Candido, Matos Lopes (2), Roque e Cunha Reis; Duran e Jorge (3); Gil, Mendes (3), Regaleira, Cravo, Vasconcelos (3), Matias (3), Martins e Ernani; C. Universitário: Gaspar da Silva, Costa e Castro, S. Martinho, Canto e Castro e Ricardo Durrão; Soudo e Sá Lima; Trigo, Sigfredo, Edgar, Rocha, Belo, Castelo Branco, Frago e Campos Costa.

rio, Camacho e A. Jorge; Luis, Quaresma, Claro, Vitor Manuel e J. Manuel.

O estado do terreno prejudicou o trabalho dos jogadores e a partir do quarto de hora, o Arroios ficou reduzido a dez unidades, por Luis ter saído, magoado.

O Carcavelos atacou com mais energia e nos ultimos dez minutos não marcou por manifesta falta de sorte. A vitória dos locais estaria certa, a haver um vencedor.

II DIVISÃO

Disputaram-se, esta manhã, três jogos da série A, do Campeonato Distrital da II Divisão, de Juniores, promovido pela A. F. L., e cujos resultados foram os seguintes:

Cascais-Oeiras 1-3
R. Janciro-Cascais 2-4
Juventude-Benfica 1-5

Torneio de principiantes

Com a possível inscrição de dezoito equipas—numero que excedeu todas as expectativas—, deve ter início, no domingo, o primeiro torneio de principiantes, categoria que abrange os jogadores de 15 e 16 anos de idade.

Deram a sua adesão á, indubitavelmente, util, iniciativa da A. F. L. os seguintes clubes: Aguiar Vila-franquense, Operário Vila-franquense, Alhandra, Povoense, S. Alenquer e Alverca, que formarão a série A; o Atlético A, Benfica, Queluz, Oeiras e Oriental, que constituirão a série B; e Atlético B, Cascais, Sacavenense, Sporting e Benenses, que formarão a série C.

Entretanto, aguarda-se a entrada do Casa Pia, já que o Sporting, numa atitude de louvar, pôs o seu campo ao dispor dos «gansos», unico óbice da sua não adesão ao torneio, e a inclusão de uma segunda equipa dos «leões», a qual seria esplêndida, pois, além do mais, permitiria que as duas séries de Lisboa fossem compostas por seis quadros, cada.

A despeito da série A terminar o torneio logo após a segunda volta da «poule» inicial, o clube que ficar no cimo da tabela, receberá como o que chegar á «final», nas outras duas séries, o troféu «Sá e Oliveira», homenagem ao recentemente falecido professor do liceu, que foi o primeiro presidente da A. F. L.

Esta resolução foi necessária devido á absoluta falta de datas, o que impedia a efectivação de uma segunda «poule», cujo numero de participantes fosse superior a quatro. Deste modo, só as séries A e B apurarão duas equipas, cada, as quais disputarão, entre si, numa só volta, a taça instituída.

Registe-se, como segunda nota simpática, a atitude tomada pelos árbitros da comissão distrital, os quais, num gesto a todos os títulos louvável, se puseram á disposição da A. F. L., sem quaisquer encargos para esta.

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

No campo da Picheleira, disputaram-se hoje, três jogos da Divisão de Honra, e dois da I Divisão, do campeonato de handebol organizado pela A. H. L. Da divisão secundária, ainda se disputaram outros dois—um, no campo de Palma, e outro, no do Pragal.

Dentre todos, os que mais feriram a atenção do publico adepto da modalidade, foram, sem duvida, o Sporting-Belenenses e o Benfica-Oriental, pois, conforme os resultados, assim a tabela soffria ou não alterações de tomo.

O Sporting, porém, fazendo alarde de forma áparte, bateu os «azuis» copiosamente (17-5). O Oriental venceu o Benfica, por 11-9; e o Glória derrotou por um golo (6-5), a Académica da Amadora.

Seguem-se alguns apontamentos sobre os jogos da Divisão de Honra e os resultados dos restantes desafios:

Glória, 6—Ac. Amadora, 5

Arbitrado por Matos Henriques, este jogo o Glória venceu por 6-5, depois de estar a perder por 3-1. No entanto, a vitória foi justa, marcaram pelo Glória: Baptista (2), Carlos Alberto (2) e José Manuel (2). Pela Académica, José da Costa (3), Matos e Rui Lopes.

Oriental, 11—Benfica, 9

Arbitro Fernando Lago. Ao intervalo, 7-4 a favor do Oriental. Em toda a partida o Oriental desfrutou de nitida vantagem, não conseguindo maior margem só porque o seu guarda-redes titular se ter magoado no final da primeira parte, não tendo o suplente actuação de mérito.

Marcaram pelos vencedores: Narciso (3), Jorge (2), Moreira (2), Chitas (2) e Gustavo (2). Pelos vencidos, Albuquerque (6), Vitor, Catolino e Salazar.

Sporting, 17—Belenenses, 5

Arbitro, José Carlos Neves. Enorme vantagem do Sporting durante todo o encontro, que realizou uma das melhores exhibições deste ano, mercê das rápidas e oportunas desmarcações dos seus dianteiros.

Pelo Sporting marcaram: Herminio (6), Brito (4), Débé (3), Chagas (2) e Pereira de Sousa. Pelo Belenenses: Freitas (2); Acácio, Santos Silva e Guedes.

Campeonato da I Divisão

Dos quatro encontros marcados para hoje, apenas se disputou o Belenenses-Palmense, que os «azuis» ganharam por 5-3.

ESGRIMA

Mário Mourão foi o vencedor da prova de preparação de espada

Na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima disputou-se esta manhã a «poule» final da segunda prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, e cujas eliminatórias se efectuaram no domingo passado.

A classificação foi a seguinte:
1.º—Mário Mourão, do C. N. E., com 7 vitórias; 2.º, Herbert Santos, da S. C. G., 5-2, 11 toques recebidos; 3.º, Valente Borrego, da M. P., 5-2, 12 toques; 4.º, Albertino Boto, do G. D. H. V., 4-3; 5.º, Orlando Azinhais, da M. P., 3-4; 6.º, dr. Francisco Uva, da S. C. G., 2-5; 7.º, Manuel Peixeiro, do C. Shell, 1-6, 19/9 toques; 8.º—Ferreira de Sousa, do G. C. P., 1-6, 19/8 toques.

Não compareceu Carlos Dias, da S. C. G., também apurado para esta final, por se encontrar ausente.

O torneio de 3.ª categoria de sabre foi ganho por Aires de Oliveira, da E. E.

Nas instalações da Casa Militar disputou-se também esta manhã a «poule» final do torneio oficial de terceira categoria de sabre, cujas eliminatórias se tinham realizado ontem, na Casa da Mocidade.

Os nove finalistas classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º—Aires de Oliveira, da E. E., 6-2 e 2-0 no desempate; 2.º, Jorge Castanheira, da M. P., 6-2 e 1-1; 3.º, Duarte Leal, do C. Shell, 6-2 e 0-2; 4.º, Campos Costa, da E. E., 4-4, 33/34 toques; 5.º, Rui Amorim, da E. E., 4-4, 33/27 toques; 6.º, Altinino Gonçalves, do C. D. U. L., 3-5, 34 toques; 7.º, Eduardo Corvo, da M. P., 3-5, 35/37 toques; 8.º, C. Rocha, da E. E., 3-5, 35/26 toques; 9.º, António Figueiredo, da E. E., 1-7.

Um avião sem asas

SANTA ANA (Califórnia), 14 — Um avião experimental sem asas pairou ontem durante 20 minutos sobre esta cidade elevando-se a cerca de 700 metros e realizando subidas, descidas, curvas e deslisagens com grande facilidade.

Bill Horton, piloto e desenhador aeronáutico, disse ter estabelecido que o avião experimental de 4 toneladas tinha descolado em 7 segundos após um percurso na pista de apenas cerca de 12 metros e que se encontrava a 600 metros dentro de um minuto.

Horton indicou que o avião podia transportar 10 passageiros, viajara 480 quilómetros á hora e aterrara a 80 quilómetros.—(R.).

EXCURSÕES

NO MAIS LUXUOSO AUTO-PULLMAN

Académica-Belenenses

Em COIMBRA — 21 de Fevereiro
Partida ás 7 horas—Regresso ás 18 h.
Preço 80\$00—Organizações IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garegem Navarro) Cabines 2-3—Tel. 21034 LISBOA



Ada Regina Teixeira Moutinho FALECEU

confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Eduardo Moutinho Abranches, sua mulher, filha, nora e neto, Luis Afonso Moutinho Abranches, sua mulher (ausentes) e filhos, Ruy Moutinho Teixeira (ausente) e sua mulher, Mário Moutinho, seus filhos, noras, genros e netos, Maria Moutinho Vasconcelos Dias, seus filhos, genro e neta, Sara Moutinho de Vasconcelos (Alvaizere), seu marido e filhos, e mais familia participam o falecimento de sua Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Irmã, Tia e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14,30 horas, da Calçada do Tojal, 41, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

ATLETISMO

Mais dois títulos para o Sporting nas provas de Corta-Mato para Juniores e Seniores

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, sob uma chuva miudinha massacrando assistentes e corredores, os dois ultimos campeonatos regionais de provas de corta-mato, para as categorias de juniores e seniores, incluídas como se sabe no calendário do Inverno.

Nestes dois campeonatos registou-se uma surpresa—os corredores do Benfica não puderam dar a sua participação, porque o respectivo clube não os inscreveu no prazo regulamentar.

O torneio regional da categoria de Juniores, registou a inscrição de 30 corredores, mas metade não compareceu á partida, foi disputado na distancia de seis quilómetros, com 10 % de margem, tendo cada volta do percurso 2.000 metros.

A primeira volta foi percorrida pelos corredores no tempo de 7 m. 18,6 s., formando os atletas em luta, desde logo, uma longa fila. Aos 4.000 metros os «crossmen» tinham gasto 14 m. 16,6 s. o que nos indica que se empregaram a fundo, visto que o tempo cronometrado se considera bom, tendo em vista, bem entendido, as dificuldades do terreno.

A verdadeira luta para o título individual foi travada até quase ao final entre um homem do Sporting e outro do Belenenses—Dias Santos e Manuel Carvalho. Nesta luta singular levou a melhor o corredor «leão» visto que se apresentou mais poderoso nas derradeiras centenas de metros.

Na primeira volta desistiu apenas um corredor—Orlando Mangas, do Sporting e na segunda dois homens dos «azuis» deixaram de dar o seu concurso á equipa—Emanuel Gonçalves e Candido Martins.

As classificações foram estabelecidas da seguinte forma: 1.º, Dias Santos, Sporting, 21 m. 54,2 s.; 2.º, Manuel de Oliveira, Sporting, 21 m. 56,4 s.; 3.º, Joaquim Patricio, Sporting, 22 m. 6,4 s.; 4.º, João Trindade, Sporting, 22 m. 12,6 s.; 5.º, Manuel Carvalho, Belenenses, 22 m. 22,6 s.; 6.º, Carlos Ventura, Belenenses, 23 m. 4,6 s.; 7.º, Faria Gomes, Belenenses, 23 m. 11,6 s.; 8.º, Manuel Martins, 23 m. 31,8 s.; 9.º, Luis Reis, Belenenses, 23 m. 32,4 s.; 10.º, Armindo Ventura, Belenenses, 23 m. 48,2 s.; 11.º, António Roque, Belenenses; 12.º, António Inacio, Belenenses.

Por equipas: Sporting—20 pontos e Belenenses, 35 pontos.

O Campeonato Regional de Seniores disputado logo a seguir, utilizando-se o mesmo tracado, mas com quilómetros diferente, 10.000 metros em vez de seis quilómetros, proporcionou aos assistentes um bom espectáculo posto que os corredores em competição lutaram com vivacidade.

A primeira das cinco voltas foi percorrida pelo homem do comando—Filipe Luis—em 7 m. 9,8 s. Na segunda volta o corredor «leão» António Campos que marchava em segundo lugar cedeu o seu posto a Joaquim Branco, do Belenenses. Na volta seguinte com 20 m. 13, de prova as posições intermediárias tinham soffido uma reviravolta. Filipe Luis, como sempre, na vanguarda, mas desta vez seguido, dos seus companheiros de clube Carvalho e Faria.

Finalmente, o corredor sportinguista Filipe Luis, numa embalagem impressionante distanciou-se dos adversários e termina em vencedor folgado. Fernando Carvalho que parecia querer fixar-se no segundo posto foi ultrapassado nos metros finais pelo seu colega de equipa, o corredor «leão» Manuel Faria.

As classificações finais foram as seguintes: 1.º, Filipe Luis (Sp.), 34 m. 27,8 s.; 2.º, Manuel Faria (Sp.), 34 m. 44,6 s.; 3.º, Fernando Carvalho (Sp.), 35 m. 11 s.; 4.º, Joaquim Branco, (Bel.), 35 m. 30,4 s.; 5.º, António Campos (Sp.), 36 m. 9,6 s.; 6.º, Alvaro Conde (Sp.), 37 m. 3,4 s.; 7.º, Guilherme Cruz (Bel.), 37 m. 28,4 s.; 8.º, Felício Mota (Bel.), 37 m. 39,2 s.; 9.º, Abel Pais (Sp.), 38 m. 4 s.; 10.º, Luis Gama (Bel.), 39 m. 18,4 s.; 11.º, Casimiro Rocha (Bel.), 40 m. 39,6 s.

Por equipas: Sporting 40 pontos (0 mínimo); Belenenses, 15 pontos.

O Belenenses apresentou um protesto ao júri, quanto á prova de juniores, filiando o seu protesto numa decisão de um delegado que controlava a passagem dos corredores dentro do percurso estabelecido.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13,8; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,0; mínima, 3,7.

CASA MAX

Relógios - Ouro - Prata - Joias

Venda com facilidades

193 — R. D. Estefânia

O Campeonato Nacional de Futebol

O JOGO NO ESTÁDIO

90 minutos sem vencedor

(Continuação da 1.ª página)

A volta dos dez minutos, a partida tomou feição de «parada e resposta», com avanços alternados, num e noutro meio-campo. O Belenense fez-se punir com um «livre» indirecto, assinalado perto do limite da linha fatal, e, na sequência do lance, José Pereira foi obrigado a intervir para sustentar um forte disparo de Rogério.

Cerca dos treze minutos, o Benfica avançou pela direita, mas o ataque não surtiu efeito, pois Rogério, a tentar novo «bonito», driblando novamente três adversários, acabou por perder a bola. Narciso, num contra-ataque dos «azuis» obrigou Bastos a intervir, a defesa fácil, com os punhos. A bola ficou à mercê dos atacantes belenenses e estes perderam-na em consequência da decisão de António Manuel para afastar o perigo. Uma falta daquele jogador, aos 16 minutos, foi punida, muito acertadamente e o n.º 10 belenense, encarregado de apontar o castigo, atirou a bola com força, mas por cima da barreira.

O jogo, perto dos vinte minutos, passou a desenrolar-se a meio-campo, tendo a partida tomado jeito de pouco disputada pelos jogadores, e sem a consequente vibração do público.

Coroando um período de domínio que os belenenses conseguiram pouco depois, um remate de Matateu forçou Bastos a ceder «cantos», marcado por Benítez sem consequências. Na avançada seguinte, depois de uma troca de passes entre Narciso e Perez, Diamantino apostou-se do esférico e atirou ao lado.

O Benfica conseguiu libertar-se do domínio do adversário e, por momentos, assediou a grande área dos «azuis», mas sem concretizar. Na resposta, o Belenense desceu ao meio-campo dos «encarnados». Di Pace serviu Narciso, este centrou com boa conta e Perez, ante a decisão da defesa benfiquista, alvejou a baliza de Bastos com êxito. Estava feito um tento para o Belenense, aos 28 minutos.

A bola foi ao centro e o empate esteve à vista... O remate de Vieira, a tascar o poste, foi disparado quando José Pereira estava batido. Mercê do tento, a partida aumentou de velocidade, tendo o Benfica usado do mesmo expediente de há oito dias: Palmeiro permutou com Rogério e a linha avançada ganhou nova alma. Imediatamente, os dianteiros benfiquistas passaram a mover-se melhor no terreno e, aos 33 minutos, conseguiram o golo do empate, marcado por Aguiar, a aproveitar uma saída em falso de José Pereira.

O encontro animou-se mais ainda, sucedendo-se os ataques num e noutro meio-campo. Rogério, no meio do terreno, conseguiu movimentar os companheiros e, aos 34 minutos, o Belenense ia sofrendo novo tento. Fialho, bem servido por Caiado, centrou com excelente medida para Vieira e este serviu Rogério. O re-

mate do «internacional», benfiquista não demorou e a bola rasou a barreira!

O domínio, a pertencer, então, aos «encarnados», era a consequência lógica do apoio que os médios benfiquistas davam ao sector da frente e as avançadas dos «encarnados» davam nas vistas.

José Pereira, que hoje reapareceu, depois de longo período de inactividade, mostrou-se pouco seguro, deixando fugir a bola com frequência. E a sua frente, onde estava outro novo na equipa, as coisas também não corriam de feição.

Sempre que avançavam e por se terem apercebido disso, os dianteiros «encarnados», pretendiam tirar partido das indecisões que se verificavam na defesa antagonista, e visavam a baliza de longe, de qualquer ângulo.

Perto do intervalo, o Belenense teve uma contra ofensiva que levou a bola à grande área dos «encarnados», mas os atacantes «azuis», mais uma vez, mostraram-se pouco expeditos e nada práticos na luta de perto com a defesa do Campo Grande.

Quando foi assinalado o descanso, o empate (1-1) mantinha-se.

Reatada a partida, o Benfica atacou pela extrema-esquerda, mas Aguiar, quando accorria ao lance, deixou que a bola passasse para fora. No contra-ataque, o Belenense acertou-se da grande área benfiquista, perdendo Matateu a bola em luta com o defesa A. Manuel.

O jogo, tal como nos últimos minutos do primeiro tempo, passou a desenrolar-se no meio do terreno, sem progressão para qualquer das balizas. As avançadas dos belenenses são, contudo, mais claras. Numa dessas avançadas, aos 4 minutos, Matateu, depois de fintar A. Manuel, arrancou um remate que saiu por cima da barreira.

Assistiu-se, depois, a um período de assédio dos belenenses, a que Artur pôs termo dando a bola a Rogério, que, de pronto, serviu Palmeiro, para este a perder a favor de Serafim. O Belenense continuou na ofensiva, mas as jogadas, por morosidade, esboroaram-se ante a intervenção decidida do trio defensivo dos «encarnados».

O resultado que, então, se verificou, reflectia verdadeiramente o perfil da partida, visto as equipas não merecerem pelo tinham feito até essa altura, mais do que a igualdade verificada. Perto dos dez minutos, o jogo pendia ligeiramente para o meio-campo dos «azuis», mas os dianteiros «encarnados», pecavam também por morosidade nos momentos decisivos.

Aos 16 minutos Aguiar captou a bola a meio-campo e quando se encaminhava sozinho para a baliza foi empurrado pelas costas por Serafim. O árbitro que seguia, com atenção, a jogada assinalou o castigo máximo, mas Rogério chamado a marcá-lo, executou um pontapé mal dirigido e facilitou a defesa de José Pereira. Gozando esta oportunidade de golo para o Benfica, o Belenense animou e lançou-se ao ataque deliberadamente, criando situações difíceis para a extrema defesa «encarnada».

O Benfica, ante o entusiasmo do adversário, teve de aplicar-se com maior denodo, o que emprestou ao desafio mais vibração. E foi assim, neste jeito, que Matateu, aos 22 minutos, apareceu, isolado, em frente de Bastos. O guarda-lua saiu a reduzir o ângulo e o remate partiu no mesmo momento, mas ao lado do poste.

O Benfica teve oportunidade de contra-atacar e beneficiou de um «canto» que Palmeiro marcou sem consequências.

As avançadas ganham maior velocidade, sucedendo-se situações alitivas numa e noutra baliza. Serafim marcou um «livre» perto da linha da área fatal e na sequência da jogada, a defesa do Benfica cedeu «cantos».

Benítez marcou o castigo mas a jogada perdeu-se.

Na equipa do Belenense, Castela dava nas vistas, quer agarrando jogo quer a fornecê-lo em boas condições aos dianteiros. Estes, que, como se disse, conseguiram bons esquemas ofensivos, continuavam, porém, a não concretizar as oportunidades. Matateu, que se distinguiu pelas ocasiões de golo de que desfrutou, não conseguiu levar a melhor sempre que se havia com as entradas viris, mas correctas, da defesa do Benfica. Narciso, que começou na extrema-direita, trocou depois com Perez, para voltar novamente ao lugar com que iniciou a partida. No lado do Benfica, as coisas também não corriam melhor.

Nos últimos minutos, o Belenense dominou com insistência, beneficiando de dois «cantos», ambos marcados sem consequências.

O empate parecia satisfazer as duas equipas e, no final, foi esse o resultado que melhor reflectiu a marcha do encontro: Belenenses, 1-Benfica, 1.

O SPORTING EM EVORA

Dificuldade inesperada

EVORA, 14.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, perante uma assistência recorde na época presente, pois, pode dizer-se que a visita do Sporting a Évora entusiasinou extraordinariamente a «aficção» do Alentejo. O campo apresenta um aspecto invulgar, vendo-se muitas bandeiras dos dois grupos. As equipas alinharam:

Lusitano—Martelo; Bertol e Falé; Vale, Polido e Verissimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Hrotko, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

A saída pertenceu ao Sporting, que logo avançou pelo lado esquerdo e criou uma situação perigosa para as redes eborenses, pois Vasques não se fez rogado no remate, aliás feito à figura de Martelo.

Os Alentejanos responderam numa toada rápida, jogando largo, e interceptando Caldeira um avanço de Flora.

A equipa sportinguista, porém, em breve se pôs no comando das operações, dando também ao encontro movimento veloz, com desmarcações fulgurantes, sobretudo quando intervieram Martins, Travaços e Vasques.

Aos 9 minutos, Martelo executou a primeira defesa muito difícil, parando uma bola que Hrotko rematara forte.

Embora com os visitantes mais ao ataque, a partida reveste-se de beleza e emoção, porque os locais oferecem réplica animosa. Estes ganharam um «canto» cedido por Caldeira, depois de porfiada luta com José Pedro, que marcou o castigo, sem que daí resultassem consequências.

Até ao quarto de hora, os «leões» mandaram no terreno, obrigando Martelo a três defesas sucessivas para deter chutes de Martins, Hugo e Mendonça.

Não obstante o domínio acentuado dos visitantes, os Alentejanos num contra-ataque, aos 19 minutos, orientado por Flora, e com Carlos Gomes batido, perderam excelente oportunidade de golo.

Ao aproximar-se da meia hora, verificou-se certo equilíbrio, forçando ambas as equipas os sectores defensivos contrários a trabalho aturado, pois era notório o labor dos atacantes. Anote-se, entretanto, um avanço conduzido por Duarte, que só não deu golo porque Flora se precipitou, quando Carlos Gomes fora da baliza.

Aos 34 minutos e quando os locais desfrutavam de vantagem, foi feito um golo para o Lusitano: marcou-o José Pedro, sobre passe de «bandeira» de Patalino, após uma boa avançada conduzida por este último jogador, e Duarte.

Os «leões» reagiram de pronto e decorridos

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Presseguiram hoje os torneios de basquetebol organizados pela A. B. L., efectuando-se os jogos do Campeonato de Juniores e das categorias interiores da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Juniores Serie A: Alentejo B-Algés, 14-12; Campo de Ourique—Maria Pia 36-20. O Tabacos marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Liberdade, Serie B: Carnide—Atlético, 11-13; Combatentes—Queluz, 15-12. O jogo Sporting—Operário não se efectuou por falta de comparência do Operário. Serie C: Oriental—Pedrouços, 14-17; Rio Seco—Nacional, 10-45. O Ateneu A marcou pontos por falta de comparência do Adicense. Serie D: Pena—Benfica, 13-27; Sacavenense—Moscaide, 10-13; Boa Hora—Belenenses, 5-41. Divisão de Honra (categorias inferiores)—Sporting—Algés: 2.ª 26-21; 3.ª 28-27. Boa Hora—Campo de Ourique: O Boa Hora marcou pontos por falta de comparência do Campo de Ourique em 2.ª.

O Benfica venceu o Atlético por 29-24 e 27-26, respectivamente, em 2.ª e 3.ª categorias.

O Liberdade é o novo campeão da III Divisão

Efectuaram-se hoje também os encontros da 2.ª mão da final do torneio da III Divisão, em primeiras e segundas categorias.

Em primeiras, o Liberdade derrotou o Oriental, por 22-12 e ficou apurado campeão; em segundas, o Sacavenense triunfou também sobre o Oriental, por 32-22, tendo o vencedor ficado em primeiro lugar, na categoria.

dois minutos Polido, apertado por Mendonça, cedeu um «canto», do qual nada resultou.

Com ambos os grupos a desenvolverem jogo de muito agrado, o intervalo chegou, vencendo o Lusitano por 1-0, não sem que Martelo se fizesse ainda aplaudir numa grande defesa a remate de Mendonça.

Após o reatamento, o Sporting lançou-se deliberadamente ao ataque. No entanto, a defesa alentejana, cortou a tempo todas as tentativas, impedindo os «leões» de estabelecer a igualdade.

Num avanço de Patalino, este jogador lutou porfiadamente com Galaz, que meteu «mão» à bola, dentro da área de rigor. A penalidade correspondente, foi apontada, aos 2 minutos, por Duarte, assim surgindo o 2.º golo do Lusitano.

Os visitantes, acusando a desvantagem, impuseram imediatamente, grande velocidade ao encontro, mas os Alentejanos ripostaram energeticamente, beneficiando de um «canto» que Di Paola marcou, executando Carlos Gomes uma defesa fácil.

Reposta a bola em jogo, Huggo apoderou-se dela e serviu Martins, o qual, à boca das redes reduziu a diferença para 1-2, eram decorridos 7 minutos.

Assistiu-se, depois, a luta entusiástica, procurando o Sporting alcançar rapidamente a igualdade.

A vantagem dos visitantes é nítida ao atingir-se o quarto de hora, vendo-se quase toda a equipa local na defesa do seu meio campo, Martelo, nesse período distingue-se com defesas de categoria a remates de Travaços, Mendonça e Hugo.

Aos 18 minutos, depois de marcado um «canto» contra o Sporting, cedido por Caldeira, e do qual nada resultou, registou-se uma infiltração de Mendonça, com remate potente, que saiu ao lado da baliza.

Dois minutos depois, quando os Lisboetas beneficiavam de claro domínio, estabeleceu-se a igualdade (2-2): Juca aproveitou bem, de cabeça, um «canto» executado por Travaços.

Continuando sempre em plano superior, o Sporting marcou o 3.º ponto, aos 23 minutos, por intermédio de Vasques, numa jogada que nos pareceu duvidosa.

Os locais reclamaram da validação do tento, mas o árbitro não os atendeu.

Aos 25 minutos, de novo se verificou o empate (3-3), numa jogada de Patalino, que bateu Carlos Gomes, por este ter saído da baliza extemporaneamente.

A meia hora, Vasques, teve um potentíssimo remate, que foi embater na trave e logo a seguir Martins e Mendonça, obrigaram o guarda-lua alentejano a mais duas defesas de classe.

Os locais, porém, não estiveram inactivos, nem se surpreenderam demasiado, pois também deram trabalho a Carlos Gomes, que se empregou a fundo para deter remates de Flora e José Pedro, sobretudo no disparo que fez este último jogador.

Aos 36 minutos, numa jogada dos locais, em que a defesa lisboeta teve de pôr em evidência todos os seus recursos, o Lusitano ganhou um «canto», sem consequências.

Nos últimos cinco minutos, o Sporting foi decisivamente ao ataque em busca do golo do triunfo.

Travaços, ainda fez um remate que Martelo defendeu milagrosamente. E a seguir Carlos Gomes, teve também de intervir para defender, com dificuldade, remates de Patalino e Duarte, em seguimento de dois «cantos».

Entretanto, findava este emocionante encontro com o resultado de 3-3.

LIQUIDAÇÃO DE MALHAS AVISO

Devido às obras em curso a LOJA DAS MALHAS previne o publico de que, a partir de amanhã, as suas vendas são efectuadas no 1.º ANDAR RUA DO CARMO, 101

AUTOMOBILISTAS brevemente NUPRONITE

PACITA TOMAZ E O SEU «Ballet» UM Ballet-ESPECTACULO UM ESPECTACULO DE «Ballet»

LISTA DAS LOTARIAS POPULARES

Como já deve ser do conhecimento publico, os dezanove numeros extraídos nas Lotarias Populares são suficientes para determinar os seus 24.143 prémios no valor de 4.017.600\$00, visto a sua maioria ser atribuída por combinações de algarismos relacionados com os três maiores.

Todavia, muitos são os clientes da Casa da Sorte que se lhe dirigem a comunicar que, não obstante a simplicidade do processo do sorteio destas lotarias e a nitidez com que a extracção é transmitida pela Rádio Renascença, não conseguem, no final da mesma, ficar a conhecer todos os numeros premiados. E têm razão, pois para isso é necessário ter à mão o respectivo plano.

Ora, para resolver tal dificuldade, e aproveitando a oportunidade de esta semana se realizar mais uma Popular, cujos bilhetes custam apenas 100\$00 e habilitam a 1.000 Contos, a Casa da Sorte vem comunicar que distribui gratuitamente nos seus Estabelecimentos, a quem lho solicitar, um impresso com a descrição completa do plano das Lotarias Populares.

CASA DA SORTE

Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Luanda

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 CONTINUA COM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (Elevador) VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, Lãs, RENDAS, TULES E SEDAS LINGERIE GRANDE LOTE DE RETALHOS NO 1.º ANDAR SALDAMOS BLUSAS, CASACOS DE MALHA DE Lã, SAIAS DE FANTASIA, ETC.